a Liahona

DEZEMBRO DE 1965

STEREO

O PAI NOSSO

CÔRO DO TABERNÁCULO MORMON, **Dr. Richard P. Condie,** *Diretor*

THE PHILADELPHIA ORCHESTRA · EUGENE ORMANDY, Regente

Alexander Schreiner e Frank W. Asper, *Organistas*

Pai Nosso *(The Lord's Prayer)*
Vinde, oh Santos! *(Come, come ye Saints)*
Bem-aventurados os que choram *(Blessed are they that mourn)*
Oh, meu Pai! *(O, my Father)*
Da Côrte Celeste *(How great the wisdom and the love)*

Sanctus, Sanctus, Sanctus *(Holy, Holy, Holy)*
Salmo 148 *(148th Psalm)*
Eis um menino nos nasceu *(For unto us a Child is born)*
As lamentações de Davi *(David's Lamentations)*
Londonderry Air

Vencendo com Jesus *(Battle Hymn of the Republic)*

MONAURAL - 60098

● Robertson: *Pai Nosso (The Lord's Prayer)*
Num arranjo relativamente novo, o Côro interpreta esta apreciada e conhecidíssima elocução cristã tal como se encontra na parte final do **Oratório do Livro dos Mórmons**, de Leroy J. Robertson. A cena é o Continente Americano, onde Cristo ressuscitado aparece entre as suas "outras ovelhas" e lhes ensina o mesmo evangelho que transmitiu aos judeus, inclusive esta sublime oração. A música tem marcadas conexões com o passado mais em sua acentuação de duração do que na sua acentuação dinâmica, e em suas linhas melódicas que diferem das do Canto Gregoriano. A sinceridade do estilo é típica de Leroy J. Robertson, natural de Utah, cuja posição como compositor genuinamente americano começa a ser reconhecida, tanto na América do Norte como em outros países. Estudioso de Chadwick, Leichtentritt e Bloch, o dr. Robertson revela em sua música uma linguagem que provém principalmente das montanhas e campinas do oeste e dos seus profundos sentimentos sôbre família e religião.

● Billings: *As Lamentações de Davi (David's Lamentations)*
Tanto quanto sabemos, William Billings (1746-1800) foi o primeiro compositor nascido na América a fazer da música profissão. Era antes curtidor, porém sua insatisfação diante da monotonia dos salmos usados pela igreja na época levaram-no a trocar o couro pelas pautas musicais. Se bem que grande parte das suas composições fosse vigorosa (inclusive **Chester**, um hino cantado pelas tropas americanas durante a Guerra de Independência), êle nos deixou nesta peça uma expressão profundamente comovente do pesar de Davi pela morte do filho, Absalão. O arranjo de Elie Siegmeister é singelo, respeitando a simplicidade da melodia.

● Londonderry Air: *(Arr. de Ralph Baldwin)*
Uma das coisas que atraíram a atenção do artista romântico do século XIX, ao examinar a vida através de lentes côr-de-rosa, foi o folclore de seu próprio país. Por qualquer razão, êle sentiu que a alma da nação estava tôda inteira na canção anônima do povo. Não poderíamos citar maior justificativa para êste interesse do que "**Londonderry Air**" — trabalho de muitos campônios, cada qual tendo contribuído com uma pequena alteração na melodia. O resultado é uma canção que tem sido descrita como "a melodia perfeita" — motivo de inveja para muitos dos mais talentosos compositores citadinos. Tal como é cantada neste disco, no tom de mi-bemol, o contorno melódico sobe três vêzes para a tonalidade de dó. Passa, então, para o tom de mi-bemol e finalmente, justamente quando os entendidos diriam que se iria atingir o ponto culminante, êstes afáveis campônios elevam intuitivamente a melodia até atingir a nota sol.

● Gounod: *Sanctus, Sanctus, Sanctus (Holy, Holy, Holy) (Sanctus, da Missa Solene)*
A voz de Richard Storrs abre esta linda e inspirada parte da Missa de Santa Cecília. Esta composição, um dos fragmentos universalmente mais apreciados da Liturgia Católico-Romana, revela as características francesas de pureza e sentimento religioso graciosamente apuradas, tão evidentes nas obras de Saint-Saëns e Massenet tanto quanto nas de Gounod.

● McIntyre: *Da Côrte Celeste (How Great the Wisdom and the Love)*
Outro hino de Eliza R. Snow, musicado por Thomas McIntyre, canta a gratidão pelas intenções e motivos que levaram o Salvador a ser "um sacrifício sem pecado pela culpa."

● Holst: *Salmo 148 (148th Psalm)*
Em contraste com o gracioso sentimento do francês Gounod ergue-se esta rude, porém majestosa manifestação do inglês Gustav Holst. Baseado nu'a melodia do Saltério Genebrês (1543) de L. Bourgeois e numa versão em versos do Salmo por Joseph Bryan (1620), a obra começa com o côro em oitavas vigorosas. A seguir o órgão toma conta da melodia enquanto se ouve uma delicada exposição de terças paralelas em forma de acompanhamento coral. Logo o puro timbre das vozes femininas neutraliza as masculinas, após o que é levada a um final contrapontístico que bem poderia provir do autor de "A Arte da Fuga". Os baixos entram em cena em tons tranquilizadores com a melodia do hino num crescendo e modulada rítmicamente de forma a ser ouvida como tempo duplo. Sôbre isto as outras vozes ondulam um contraponto no compasso ternário original, tôdas as partes construindo um glorioso "Alleluia" que requer dos sopranos um si-bemol alto.

● Gates: *Oh, Meu Pai! (O, My Father)*
Não foi por coincidência que Eliza R. Snow, que possuía profundo conhecimento dos ensinamentos do Profeta Joseph Smith, escreveu os versos para um dos cânticos mais doutrinàriamente significativos do hinário mórmon. Cantado com a música de u'a melodia de James McGranahan, o texto exprime a profunda saudade de um espírito separado, pelo nascimento, do seu celestial ambiente, e seu constante desejo de rehaver a presença do Pai e Mãe Celestiais. O arranjo do dr. Crawford Gates (aluno de Howard Hanson e Leroy Robertson) reflete o interêsse dêste jovem e talentoso compositor pelo colorido orquestral e coral, como se sente na trompa **obligato** no segundo verso, que soa nostàlgicamente junto às vozes masculinas quando estas cantam a alienação das almas a um mundo anterior.

● Wilhousky: *Vencendo com Jesus (Battle Hymn of the Republic)*
De uma experiência estética com as flôres de macieira de Londonderry, passamos para uma combativa versão do Segundo Advento como oferta final nesta coleção de música sacra nas suas mais diversas formas. Ao preparar o arranjo desta música, Peter J. Wilhousky transmitiu às palavras tradicionais de Julia Ward Howe uma apresentação orquestral-coral que nos traz simultaneamente à lembrança os sons de batalha e o esvoaçar de anjos. O ritmo acelera-se, é temporariamente interrompido por uma secção pastoral na qual o côro masculino contempla "a beleza dos lírios", e, depois, parte para uma exclamação final de "Glória! Aleluia! Amén!"

Notas de *JAY WELCH*
Diretor-Assistente do Côro do Tabernáculo

"CBS" ® Marcas Registradas - Indústria Brasileira

Gravado nos EE. UU. por Columbia Records, uma divisão da Columbia Broadcasting System, Inc.

índice

* Testemunho da divindade de Jesus Cristo 8
* Vinde a Cristo 16
Como é o seu Natal? 24
Quatro quilos de amor 26
Artigo Especial 39

SEÇÕES

Mensagem de Inspiração 4
* Escola Dominical 6
Sacerdócio Aarônico 12
* Sacerdócio de Melquisedeque 14
Juventude da Promessa 19
Página Feminina 28
Genealogia 31
Meu Cantinho 32
Programa Noite Familiar 33

* Discursos feitos por ocasião da 134ª Conferência Geral da Igreja, realizada em Salt Lake City em outubro de 1964.

a liahona

DEZEMBRO DE 1965

VOL. XIX — N.° 12

Órgão oficial das Missões Brasileiras da
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Editôres
Gustav Salik
Hélio da Rocha Camargo

Redatora
Laís N. Manzotti

Fotógrafo
Wayne M. Beck

Tradutoras
Isabel P. Gaertner
Merly Pikel
Mirna Teixeira
Tereza Cristina da Rocha Costa

Circulação
Nilza Guimarães Aoto (MBS)

PREÇOS:

Exterior: ANO .... US$ 4.00
No Brasil: ANO ... Cr$ 500,00
Exemplar: ..... Cr$ 50,00

Missão Brasileira

R. Henrique Monteiro 215, C. P. 862, S. Paulo, SP, fone: 80-4638.

Missão Brasileira do Sul

R. Gen. Carneiro 490, C. P. 778, Curitiba, PR, fone: 4-8016

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar apenas os artigos solicitados pelos editôres.

Os artigos desta edição foram traduzidos de *The Improvement Era, The Instructor, The Relief Society Magazine* e *The Children's Friend.*

Registrado sob Nº 93 do Livro B, Nº 1 e Matriculas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto Nº 4.857, de 9-11-1930. Composto e impresso na Edit. Gráf. Rossolillo Ltda. - R. Rui Barbosa, 333, S. Paulo.

Jóias do Pensamento

RICHARD L. EVANS

DIFICULDADE, FÉ E ESPERANÇA

Em outra oportunidade, falamos dos "edificadores" e dos "destruidores". Certamente haverá satisfação e recompensa para os primeiros, os que exaltam e ajudam os outros em suas dificuldades. A maré dos obstáculos sobe e desce, mas existe. Há os fardos de tristeza, acidentes, doenças; fardos de dívidas, perda de emprêgo, perda de carinho; existem os dias de desapontamento e os de encorajamento. Mas, felizmente, com o tempo e com a ajuda e compreensão dos outros, o problema tende a superar seu climax. E em tôdas essas coisas deveríamos confortar e encorajar os outros.

"Mas não vivemos para diminuir as dificuldades dos outros?" perguntou George Elliot. "Podemos tornar a carga mais fácil, quando realizamos as tarefas do dia," disse John Newton. "Entretanto, a carga será mais pesada se também acumularmos as tarefas do dia anterior." Entre os piores fardos encontra-se o da consciência pesada, quando esta ocupa-se de pensamentos que não deveriam estar ali. O mais pesado de todos é o pecado — um fardo a exigir que nos transformemos e reconciliemos com os que nos cercam, se quisermos viver em paz e com respeito. Felizmente, com êste fardo pode haver o arrependimento e a restauração da fé e esperança no futuro.

Não há melhor meio para acalentar o coração do que agir certo e deixar o fardo do pecado para trás, sentindo novamente a abençoada felicidade e a luz que chega ao coração, junto com o verdadeiro arrependimento — o arrependimento que leva à vida. "Nada na vida," disse Sir William Osler, "é mais maravilhoso do que a fé."

"É necessário ter esperança," disse Samuel Johnson, "pois a esperança em si mesma é felicidade."

Mensagem de Inspiração

A Realidade de Cristo

Presidente David O. McKay

"Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo;

"Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

"E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos e deitado numa mangedoura.

"E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo:

"Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens." (Lucas 2:10-14.)

Tenho em mente escrever sôbre a realidade de Cristo, apesar de todos os que lêem êste artigo, não sòmente crêem, mas também sabem de Sua existência e Sua doutrina. Sem restrições, você aceita na bela história de Lucas um dos dois maiores acontecimentos que o mundo presenciou: o nascimento e a ressurreição de Cristo.

Lucas, que nos contou sôbre os pastôres e o côro celeste, era um homem educado. Êle era um médico grego. Apesar de não ter sido testemunha ocular do Cristo, encontrou muitos que o foram e então escreveu duas histórias, as quais dedicou a um governador ou a um amigo. Uma delas narra:

"Até o dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera;

"Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas..." (Atos 1:2-3.)

Quando Lucas escreveu esta mensagem, estava convencido da realidade do Cristo ressuscitado e já O aceitara.

A realidade de Cristo deve ser sentida por você e por mim, e a realidade de Sua filosofia deve ser minha e sua, se desejamos crescer espiritualmente e nos elevarmos acima das coisas terrenas.

Com tôda a minha alma creio como Pedro, o apóstolo impetuoso, "... E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." (Idem, 4:12.) Naquela época Cristo era real para Pedro e continua real hoje em dia.

Tôda a filosofia do progresso humano está associada à Sua divina aparição. Êle é o Filho de Deus, que tomou sôbre Si a mortalidade, assim como eu e você, ainda que fôsse divino, para que eu e você pudéssemos nos tornar divinos.

Na marcha do progresso espiritual existem certos passos necessários e definitivos.

O primeiro passo com fôrça espiritual é a consciência da liberdade. Êste é o princípio que começa quando Cristo aceitou o compromisso de Sua missão terrena. É o livre arbítrio e o princípio da liberdade individual. No princípio, o Senhor perguntou se alguém desceria à terra para redimir a humanidade. Um dêles respondeu, dizendo (as palavras são minhas): "Envia-me e obrigarei todos os homens a fazer o que eu digo, mas quero a glória só para mim." Um outro replicou, "Eis-Me aqui, Manda-Me e seja Tua a glória para sempre." (Moisés 4:1-2; Abraão 3:27-28) Êle concedeu a cada um o direito do livre arbítrio. Foi o início do progresso da alma. Deus deseja tornar os homens semelhantes a Êle, mas inicialmente deve torná-los livres.

Sim, esta é a sensação de liberdade. Você pode fazer o que lhe agradar; aceitar ou rejeitar o mais elevado e o melhor que a vida contém. Concordar ou discordar com o egoísmo, inimizades e antagonismos do mundo. Os instintos animais permitem que intimide o seu semelhante para que você seja enaltecido. Aceite-o se desejar, ou escolha a estrada mais estreita que conduz ao mais alto. O segundo é o senso do auto domínio. Antes de Jesus iniciar o Seu ministério, provou-Se capaz de suportar a tentação. Foi tentado "como nós", ainda que nunca tivesse cedido, finalmente declarando, "... Tende bom ânimo, Eu venci o mundo." (João 16:33) Você sabe que não pode elevar-se a menos que sobrepuje e conquiste. Cole nos exames escolares se o desejar, mas em seu próprio coração saberá quem não sobrepujou as dificuldades dos assuntos focalizados.

Não ceda aos meros apetites da carne, no esfôrço de conseguir prazer e felicidade. Se assim o fizer, você sentirá que a felicidade que buscava é uma flor murcha, que se desfolha a qualquer contato. Se você assim procede e ainda continua, vê que não conseguirá a sensação desejada sem que destrua o seu próprio corpo.

O terceiro passo é o sentido de obrigação. Como um auxílio para desenvolver essa virtude espiritual, Cristo, como sempre, é o supremo exemplo. Na verdade, deu Sua própria vida em favor dos outros. "As raposas em covis e as aves do céu têm ninhos, mas o filho do homem não tem onde reclinar a cabeça." (Mateus 8:20) Assim, sacrificando Seu próprio confôrto e até Suas necessidades, admoestou todos nós, "Amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam." (Idem 5:44) "Quando o fizestes a um dêstes Meus pequeninos irmãos, a Mim os fizestes." (Idem 25:40) Se você tem algo contra um irmão, vá até lá — princípio sublime, se aceito e aplicado, resolveria as dificuldades das comunidades, cidades e nações. Mas o Salvador não parou de admoestar os que têm má vontade; êle prosseguiu ainda.

Notem isto: "... se trouxerdes a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti.

"Deixa ali diante do altar a tua oferta e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta." (Idem 5:23-24)

Os serviços prestados aos semelhantes tornam mais fácil o quarto passo — consagração a Cristo e à retidão.

Quando Jesus enfrentou a suprema crise no jardim de Getsâmane, disse: "Pai... não a Minha vontade seja feita, mas a Tua Vontade." (Lucas 22:24). É um exemplo de submissão completa à vontade de Deus. Semanas antes, Êle anunciaria o mesmo princípio na frase paradoxal, "Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de Mim acha-la-á." (Mateus 10:39) A veracidade dêste princípio no crescimento espiritual pode ser provada pela experiência diária. Você pode detestá-la quando estiver estudando. Se você se concentrar isto é, "despreender-se" visando apenas o estudo, obterá a verdade. Em outras palavras, você "se encontrará". Quando você senta ao piano e toca uma das inspiradas sinfonias de Beethoven, se ficar absorto no tema, inteiramente desprendido de si, penetrará no coração dos ouvintes; mas se não o conseguir e preocupar-se apenas em agradar ao auditório, pensando sòmente na posição que ocupa, certamente falhará em atingir o grau que estabeleceu como seu objetivo. O maior empreendimento do homem é falar e agir em favor de seus semelhantes para a glória de Deus, tornando a vida uma consagração do Pai.

Cristo é real. Êle vive! "... Eu sei que vive meu Senhor," diz o sofredor Jó, "... E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus." (Jó 19:25-26) A vida de Cristo foi real. Nasceu de Deus, "o Infante de Belém," o Varão Perfeito que sempre viveu, o Homem Ideal cujo caráter foi supremo, nosso Irmão, nosso Salvador, o Ungido.

A submissão aos princípios do evangelho de Jesus Cristo traz paz e felicidade. Cristo oferece sòmente isso para êste mundo de antagonismos.

Deus nos ajude a torná-lO real em nossas vidas! Durante os feriados que se aproximam, lembrem-se dos ideais de Sua vida, segundo os quais associamos Seu nascimento com a época do Natal. Não é Seu aniversário; mas o associamos com aquêle dia e tornamos a ocasião tão gloriosa, que renunciamos a nós mesmos em favor dos outros!

ESCOLA DOMINICAL

Posso saber realmente?

* *Boyd K. Packer*

Há algum tempo atrás, certo representante da Igreja, num avião, iniciou conversa com um jovem advogado. A conversa centralizou-se nas páginas do jornal de uma grande cidade, com sua tragédia amplamente explorada.

O advogado disse que o jornal era típico da humanidade e típico da vida — miserável, egoísta e fútil. O élder protestou, afirmando que a vida tem um propósito, que há um Deus vivo que ama Seus filhos e que a vida é é boa.

Quando o advogado soube que estava falando com um ministro de Deus, disse com ênfase: "Muito bem; temos uma hora de viagem e quero que você me conte êsse negócio de andar pelo mundo dizendo que existe um Deus ou que a vida tem um significado."

Confessou ser ateísta com tanta convicção, que o élder respondeu: "Você está errado, meu amigo. Existe um Deus. Êle vive, Eu sei que Êle vive." E ouviu o élder proclamar com fervor seu testemunho de Jesus Cristo.

Mas o testemunho caiu em ouvidos descrentes: "Você não sabe. Ninguém sabe. Ninguém pode saber!"

O élder não quis falar alto, mas continuou afirmando seu testemunho. O advogado disse, finalmente:

"Muito bem. Você sabe. Então já que sabe tanto, diga-me como sabe.

O élder já havia enfrentado perguntas difíceis em exames, mas nunca uma pergunta pareceu-lhe tão grandemente significativa.

Mencionei êste incidente, para ilustrar como os membros da Igreja têm que enfrentar desafios — muitos dêles. Êste desafio é um obstáculo para nossa juventude. Os jovens enfrentam dilemas, quando os cínicos e céticos os tratam com desprêzo, por causa de sua fé infantil. Diante de tal desafio, muitos se afastam, embaraçados e envergonhados por não saber responder às perguntas.

Quando nosso amigo tentou explicar porque sabia, encontrou-se em dificuldades, pois quando disse: "O Espírito Santo deu-me testemunho," o advogado respondeu: "Não sei do que está falando."

As palavras "oração," "discernimento" e "fé" não tinham sentido para o advogado, pois estavam fora da sua experiência.

"Viu? você não sabe. Se soubesse, poderia dizer-me." Queria dizer que tôdas as coisas conhecidas por nós podem ser explicadas por palavras.

Mas Paulo disse: "Mas nós não sabemos o espírito do mundo, mas o espírito que provém de Deus, para que pudessemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

"As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.

"Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhes parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." (I Coríntios 2:12-14)

O élder sentiu que talvez tivesse prestado seu testemunho inadequadamente e orou para que o advogado pelo menos sentisse a sinceridade de suas palavras.

"Os conhecimentos todos não podem ser expressados com palavras," disse, e então perguntou ao advogado: "Você sabe qual é o gôsto do sal?"

"Claro que sei," foi a resposta.

"Quando foi a última vez que provou o sal?"

"Ora, quando tomamos o lanche no avião."

"Você apenas pensa que sabe qual é o gôsto do sal."

"Sei qual é o gôsto do sal, do mesmo modo que sei as outras coisas."

"Se eu lhe desse uma colher de sal e uma de açúcar, você poderia dizer-me a diferença?"

"Bolas, agora você está parecendo criança. É claro que saberia explicar. Sei qual é o gôsto do sal. É uma experiência diária."

"Então, posso fazer-lhe mais uma pergunta? Supondo que nunca experimentou o sal, poderia dizer-me, em palavras, qual é seu gôsto?"

Depois de certa hesitação, o advogado disse. "Bem... Eu... não é doce, nem amargo..."

"Você disse-me o que não é. Mas eu quero saber o que é."

Depois de várias tentativas, admitiu que não sabia dizer qual o gôsto do sal. Sentiu-se igual ao élder, quando não pôde dizer como sabia que Deus vive.

O élder prestou-lhe novamente seu testemunho, dizendo:

"Sei que existe um Deus. Você tentou ridicularizar meu testemunho, dizendo que se eu soubesse, explicaria o que é.

"Meu amigo, espiritualmente falando, já provei o sal. Não posso dizer em outras palavras como tal conhecimento veio a mim, nem pode

você dizer-me como sabe o gôsto do sal. Mas digo-lhe novamente, existe um Deus. Êle vive. E simplesmente porque você não sabe, não tente dizer-me que não sei, porque eu sei."

Irmãos, não se desculpem ou envergonhem porque não podem dizer com palavras o que sabem em seus corações que é verdadeiro. Não repudiem seus testemunhos, simplesmente porque não possuem grandes argumentos para discutir.

Lehi viu em seu sonho os que "provaram do fruto" e "se envergonharam, por causa dos que mofaram dêles, e tomaram por caminhos proibidos e se perderam." (I Nefi 8:28)

Simpatizamos com vocês e sabemos como é difícil enfrentar e defender a verdade, neste mundo de descrentes que zombam e escarnecem; sabemos por experiência própria que vocês têm algumas dúvidas. Às vêzes podem até perguntar: "Posso saber realmente: Alguém sabe com certeza?"

O Presidente McKay conta uma experiência, de quando procurava um testemunho, em sua mocidade.

"Quando jovem," disse êle, "sabia que a coisa mais preciosa que poderia ter era um testemunho da divindade de Seu trabalho. E queria isso."

Indica que, de alguma maneira, soube que o testemunho vem com uma grande manifestação espiritual.

"Lembro-me," continuou, "que estava cavalgando certa tarde, pensando nestas coisas e conclui que o silêncio das montanhas era o melhor lugar para ganhar tal testemunho.

Parei meu cavalo, joguei as rédeas por cima de sua cabeça. Ajoelhei-me e com todo o fervor de meu coração pedi a Deus que me desse um testemunho de Seu evangelho. Tinha certeza de que receberia alguma manifestação, a qual faria alguma transformação, deixando-me sem dúvidas.

Levantei-me, montei no cavalo e comecei a andar, perscrutando-me, mas no fim admiti: 'Não senhor, não há nada diferente em mim; sou o mesmo de antes de orar."

O Presidente McKay continua: "A manifestação não veio. Nem foi aquela a única tentativa. Contudo, veio, mas não da maneira que havia esperado. Até a manifestação do poder de Deus e a presença de anjos vieram, mas quando vieram, foi apenas uma confirmação, não o testemunho esperado."

Em resposta à sua pergunta: "Posso saber realmente?" respondemos que o testemunho virá. O Senhor nunca disse, nem nunca pretendeu que êste testemunho seja adquirido através de investigações científicas, por mera curiosidade ou inquisição acadêmica.

Em resposta à sua pergunta: "Outras pessoas sabem?" sim, milhares de pessoas o sabem. Os irmãos sabem; seus pais sabem.

Tenha respeito pela verdade. É errado fabricar, inventar, corromper.

Existe outra dimensão, também. Quando alguém recebe o testemunho e é chamado a testificar, se negar, diminuir ou corromper, estará grosseiramente errado.

E é em face disto que sinto urgência de prestar testemunho. E presto o meu solene testemunho de que Jesus é o Cristo. Sei que Jesus é o Cristo, que Seu evangelho foi restaurado por Joseph Smith, um profeta de Deus e que David O. McKay, atual presidente da Igreja é também um profeta de Deus. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

No Domingo de Jejum, cada classe da Escola Dominical Sênior deverá ler uma escritura, conforme publicamos abaixo.

Escola Dominical Sênior
"Vem, ó Filho de Sião", n.º 28

JÓIA SACRAMENTAL

para janeiro

Escola Dominical Sênior

"Porque *há* um *só* Deus e um *só* Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem." (I Tim. 2:5)

Escola Dominical Júnior

"Mas aquêle que perseverar até ao fim será salvo." (Mat. 24:13)

Domingo de Jejum

"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (I Ped 2:9)

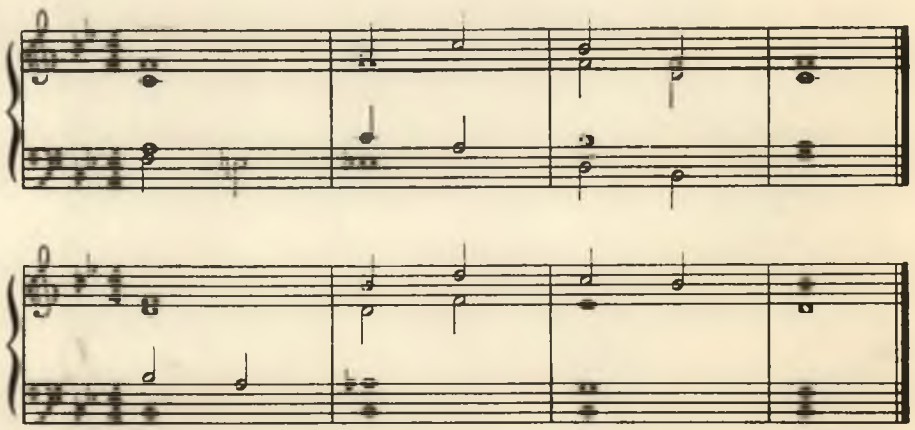
"E já está próximo o fim de tôdas as coisas, portanto sede sóbrios e vigiai em oração." (I Ped. 4:7)

HINOS DE ENSAIO

para janeiro

Escola Dominical Júnior
"Recolhamos o raio de sol" (As Crianças Cantam), n.º 45

PRELÚDIO SACRAMENTAL



Em nome da Primeira Presidência da Igreja saúdo e felicito todos os presentes aqui reunidos no enorme Tabernáculo, a esta imensa congregação e ao mundo inteiro, testificando que "... Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho Unigênito, para que todo que n'Êle crê não pereça, mas tenha vida eterna" (João 3:16); que o evangelho de Cristo "... é o poder de Deus para a salvação de todo aquêle que crê..." (Rom. 1:16); e que a obra e glória de Cristo são, em Suas próprias palavras, "... conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem." (Moisés 1:39)

Gostaria, hoje, de dirigir-me especialmente aos jovens da Igreja e a todos os outros, rogando humildemente que o Espírito do Senhor ilumine nossas mentes e toque nossos corações, a fim de que possamos compreender a veracidade e o significado desta afirmativa, **"Porque eu sei que o meu Redentor vive..." (Jó 19:25)**

Devido às dúvidas existentes no mundo, as quais manifestam-se em muitos lugares, até mesmo em homens influentes, incluindo ministros do evangelho, com respeito à existência real de Deus, o Pai Eterno e Seu Filho Jesus Cristo, alguns de nossos jovens experimentam dúvidas e perguntam: "Jesus foi realmente o Filho de Deus? Foi crucificado e ressuscitou literalmente? O evangelho não é senão um código moral e ético?"

Testemunho da Divindade de Jesus Cristo

* *Presidente N. Eldon Tanner,*
da Primeira Presidência

Antes de esclarecer essas dúvidas, gostaria de mencionar algo sôbre os que duvidam da existência e poder de Deus e Seu Filho Jesus Cristo e o propósito da missão de Cristo aqui na terra; essas pessoas aceitam de pronto o fato de que o homem, com sua mente criadora, pode lançar objetos inanimados ao espaço e manter-se em contato com êles, recebendo e enviando mensagens, enfim, controlando-os e dirigindo seus movimentos até que alcancem a lua. No entanto, duvidam que Deus, o Criador de todos, fala aos homens ou que as orações dêstes podem e são, na verdade, respondidas regularmente.

As escrituras têm muito a dizer sôbre a vida de Jesus Cristo, Sua missão, crucificação e ressurreição, sôbre a mensagem de paz e amor e sôbre o plano de salvação que Êle trouxe. As escrituras que temos não são completamente aceitas pelas pessoas hoje em dia. O Velho Testamento é aceito pelos judeus como sendo a palavra de Deus. O Velho e o Nôvo Testamento são aceitos pelos católicos e protestantes como sendo a palavra de Deus.

Nós, como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, comumente chamados mórmons, aceitamos o Velho e o Nôvo Testamento e também o Livro de Mórmon como sendo a palavra de Deus; aceitamos, também, os livros Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. São as obras-padrão da Igreja.

Não há conflito entre os ensinamentos do Antigo e Nôvo Testamento ou entre a Bíblia e os Livros de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor, onde está contida a mensagem de Deus aos profetas desde Adão até Joseph Smith e Jesus Cristo em pessoa, quando visitou o antigo e o nôvo mundo. Tenciono referir-me a tôdas as escrituras que nos dão testemunho de Jesus.

Uma das maiores evidências de que Êle é o Filho de Deus e que foi escolhido por Deus como o Salvador do mundo é o fato de Sua vinda à terra ter sido predita muitos séculos antes. Através de visões, Adão, Enoque, Moisés, Jó, Davi, Zacarias, Isaías, Malaquias, Lehi, Jacó, o rei Benjamim, Alma, Abinadi, Samuel e muitos outros, incluindo-se Maria, foram avisados de Sua vinda.

Moisés nos diz que depois de terem sido expulsos do paraíso para um mundo solitário e triste, Adão e Eva, sua espôsa, humildemente evocaram o nome do Senhor e a Êle ofereceram sacrifícios.

"E após muitos dias, um anjo do Senhor apareceu a Adão, dizendo: Por que ofereces sacrifícios ao Senhor? E Adão respondeu: Não sei; exceto que o Senhor me mandou.

"Então o anjo falou, dizendo, isto é a semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai, cheio de graça e verdade.

"Portanto, farás tudo o que fazes em nome do Filho; e te arrependerás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre.

"E naquele dia desceu sôbre Adão o Espírito Santo, que dá testemunho do Pai e do Filho, dizendo: Sou o Unigênito do Pai desde o princípio, agora e para todo o sempre, para que assim como caíste possas ser redimido, e também tôda a humanidade, e todos aquêles que quiserem...

"E assim começou a ser pregado o Evangelho, desde o princípio..." (Moisés 5:6-9, 58)

Desde então essa informação tem sido transmitida de pais para filhos e, portanto, a família humana, quer de pagãos ou cristãos, continuou a vislumbrar uma espécie de Deus e a confiar num Salvador que os redimisse dos males da mortalidade. Devido à apostasia e aos falsos credos, os homens alteraram os ensinamentos e crenças que dizem respeito a Jesus Cristo. No entanto, devido ao interêsse de Deus na imortalidade e vida eterna do homem, Êle teve o propósito de informar Seu povo por meio de profetas escolhidos nas diferentes dispensações, que Jesus é o Cristo e que a salvação sòmente pode vir através d'Êle. "E eis que Enoque viu o dia da vinda do Filho do Homem, mesmo na carne; e êle viu o Filho do Homem ser erguido na cruz, à maneira dos homens e depois Enoque viu o Filho do Homem subir aos céus." (Idem 5:47-59)

É impossível para mim, hoje, referir-me ou citar mais do que poucas visões e profecias predizendo a vinda de Cristo. Contudo, sete séculos antes do nascimento de Cristo, Isaías fêz a seguinte profecia:

"Porque o menino nos nasceu, um filho se-nos deu; e o principado está sôbre os Seus ombros; e o Seu nome será Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Princípe da Paz." (Isaías 9:6)

Êle também prediz que Cristo nasceria de uma virgem, que seria desprezado e rejeitado pelos homens e que iria como um cordeiro à matança e faria interseção pelos transgressores; disse:

"Verdadeiramente Êle tomou sôbre Si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sôbre Si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido." (Idem 53:1-12)

No Livro de Mórmon encontramos que 600 anos antes de Cristo, até a época de Sua vinda, muitos profetas americanos, desde Lehi até o profeta lamanita Samuel, predisseram que Êle nasceria de uma virgem, que seria o Unigênito de Deus na carne, que curaria, abençoaria os pobres, ministraria entre o povo em poder e glória, mas que seria julgado e crucificado pelos homens; predisseram, também, que todo aquêle que acreditasse no Filho de Deus teria vida eterna. "E se crerdes em Seu nome, vós vos arrependereis de todos os vossos pecados, para que dêsse modo alcanceis a remissão, por meio dos méritos de Cristo." (Helaman 14:13)

E todos nós sabemos como está registrado em Lucas o que o anjo disse a Maria "... e eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e por-lhe-ás o nome de Jesus.

"Êste será grande e será chamado o Filho do Altíssimo e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi seu Pai."

"E reinará eternamente na casa de Jacó e Seu reino não terá fim." (Lucas 1:31-33)

Estou certo que muitos de vocês, jovens, imaginam como foi que os pastôres e os reis magos procuraram e reconheceram o sinal que anunciaria o nascimento do Salvador. Êles esperavam uma nova estrêla, em razão dos antigos profetas terem predito que assim aconteceria. Aquêles que já tinham lido as profecias estavam preparados para êsses sinais quando viessem, e nos emociona o modo como o evangelho de Mateus registra que os reis magos do oriente seguiram a estrêla até o lugar do nascimento e quando vieram a Jerusalém perguntaram:

"Onde está aquêle que é nascido Rei dos Judeus? Porque vimos a Sua estrêla no oriente e viemos adorá-lo." (Mateus 2:2) Foram instruídos a encaminhar-se para Belém onde Êle nasceria, como antes já profetizara Miquéias. Quando chegaram a Belém,

viram o infante com Maria, Sua mãe, e prostraram-se, adorando-O.

Tôdas as escrituras a que me referi são testemunhas dos que foram informados pelos anjos e pelo próprio Deus, muitos anos antes do nascimento de Cristo, que êste seria o Filho de Deus, habitaria entre os homens, seria crucificado e ressuscitado e que tudo isso seria feito para a salvação da humanidade.

Também temos os testemunhos de muitos dos que andaram e conversaram com Êle quando de Sua permanência na terra, entre os homens, os quais testificam que Êle é filho de Deus. De fato, o Nôvo Testamento dá aos seus leitores uma bela e agradável história de Jesus enquanto na mortalidade, sôbre Sua mensagem de amor e salvação e sôbre Sua crucificação e ressurreição.

Temos o testemunho de Pedro, como registrado em Mateus, quando Cristo fala a Seus discípulos,

"... Disse-lhes Êle: E vós, quem dizeis que Eu sou?

"E Simão Pedro respondendo, disse: Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo. E Jesus respondendo, disse: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não to revelou a carne e o sangue, mas Meu Pai que está nos Céus." (Idem 16:15-17)

Então imaginem Paulo que, sem mêdo, mas com convicção, defendeu a si mesmo, enquanto permanecia agrilhoado para o julgamento ante Agripa, dizendo que havia perseguido os cristãos, e quando eram sentenciados à morte, concordava com isso. Êle, então, repetiu a visão que tivera enquanto estava no caminho de Damasco, a fim de perseguir os Santos:

"Ao meio-dia, ó Rei, vi no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol, cuja claridade me envolveu a mim e aos que iam comigo.

"E caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava, e em língua hebraica dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra os aguilhões.

"E disse eu: Quem és, Senhor? E Êle respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues." (Atos 26:13-15)

Paulo, então, prestou testemunho de que fôra instruído a contar ao povo que Cristo lhe aparecera, que precisavam arrepender-se e voltar-se a Deus e realizar obras de arrependimento, e disse:

"Por causa disto os judeus lançaram mão de mim no templo, e procuram matar-me. Enquanto prosseguia a pleitear por si mesmo, disse:

"Crês tu nos profetas, ó rei Agripa? Bem sei que crês.

"E disse Agripa a Paulo: Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão!

"E disse Paulo: Prouvera a Deus, ou por pouco ou por muito, não sòmente tu, mas também todos quantos hoje me estão ouvindo, se tornassem

tal qual eu sou, exceto estas cadeias." (Idem 26:27-29)

Quando Paulo foi libertado, continuou a prestar testemunho aos romanos, aos coríntios, aos efésios e a muitos outros, de que Jesus Cristo é o Salvador do mundo e aparecera a fim de instruí-lo.

Agora refiramo-nos ao belo Sermão da Montanha do próprio Cristo, quando advertiu tôda a humanidade:

"Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e tôdas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mat. 6:33)

Continuou então:

"Nem todo o que me diz Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquêle que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus". (Idem 7:21)

Um outro testemunho emocionante da realidade e do amor de Cristo, mesmo enquanto sofria na cruz, encontra-se nas palavras abaixo mencionadas: "Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:34)

E quando um dos ladrões disse a Jesus, "Senhor, lembra-se de mim quando entrares no Teu reino." E Jesus replicou, "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso." (Idem 23:42-43)

Finalmente disse Êle: "Pai, nas tuas mãos entrego o Meu espírito. E havendo dito isto, expirou." (Mat. 23:46)

Bem cedo na manhã do Dia do Senhor, após Sua cricificação, a dedicada Maria Madalena e a outra Maria foram ao sepulcro, e o anjo disse às mulheres:

"... Não temais; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado.

"Êle não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vêde o lugar onde o Senhor jazia.

"Ide pois, imediatamente, e dizeis aos Seus discípulos que já ressuscitou dos mortos..." (Mat. 28:5-7)

Depois de Sua ressurreição, os discípulos ficaram discutindo sôbre o Senhor, que ressuscitara realmente e aparecera a Simão.

"E, falando êles destas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio dêles, e disse-lhes: Paz seja convosco.

"E êles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito.

"E Êle lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos aos vossos corações?

"Vêde as Minhas mãos e os Meus pés, que sou Eu mesmo; apalpai-Me e vêde, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vêdes que Eu tenho.

"E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés." (Lucas 24:36-40.)

Tomé, que não se achava presente, não acreditou que Jesus viera-lhes, mas depois de oito dias Jesus apareceu novamente aos discípulos, e Tomé estava com êles.

Disse a Tomé: Pões aqui o teu dedo, e vê as Minhas Mãos; e chega a tua mão e mete-a no Meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente.

"Tomé respondeu e disse-lhes: Senhor meu, e Deus meu!

"Disse-lhe Jesus: Porque Me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram.

"Jesus pois, operou também em presença de Seus discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro.

"Êstes porém, foram escritos para que creais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em Seu nome." (João 20:27-31)

Quando Jesus dirigiu-Se a Seus Apóstolos e enquanto êles O ouviam, foi arrebatado e uma nuvem O recebeu levando-O fora de suas vistas.

"E quando dizia isto, vendo-O êles, foi elevado às alturas, e uma nuvem O recebeu, ocultando-O a seus olhos.

"E estando com os olhos fitos no céu, enquanto êle subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco,

"Os quais lhe disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Êsse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir." (Atos 1:9-11)

No Livro de Mórmon também temos o testemunho de que Cristo apareceu à multidão do continente americano depois de Sua crucificação, e a multidão ouviu uma voz que lhes dizia:

"Eis aqui Meu Amado Filho, no qual Me alegro e no qual glorifiquei Meu nome; a Êle deveis ouvir.

"E então aconteceu... que viram um Homem que descia, vestido com uma túnica branca, O qual desceu e Se colocou no meio dêles.

"E aconteceu que Êle estendeu Sua mão e assim falou ao povo:

"Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas." (3 Nefi 11:7-10)

E os convidou a irem a Êle e colocassem suas mãos em Seu lado e tocassem as Suas marcas, que os cravos Lhe haviam feito. (Idem 11:14-15)

Todos os testemunhos aos quais me referi foram prestados por homens de integridade, que não tinham razões para mentir ou enganar ou ainda deturpar qualquer fato, mas que apesar das ameaças e perigos continuavam a testificar que haviam visto a Cristo, antes, durante e depois de Sua crucificação e ressurreição.

Êstes testemunhos são, assim, do Senhor Ressuscitado, não de Jesus, o Mestre, nem de Jesus de Nazaré, mas Jesus, o Senhor, o Redentor da Humanidade.

Por que os homens duvidam da veracidade dos testemunhos irrefutáveis dêsses grandes homens e privam a si próprios e suas famílias da orientação de Seu Espírito? Aos que têm dúvidas, façam como Moroni nos admoestou, isto é, "... Perguntei ao Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero, e com boa intenção, tendo fé em Cristo, Êle vos manifestará Sua verdade pelo poder do Espírito Santo. E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de tôdas as coisas." (Moroni 10-4:5)

Um dos principais testemunhos de todos os tempos quanto à divindade de Jesus Cristo foi prestada pelo jovem Joseph Smith em nossa dispensação, há cêrca de cem anos atrás, quando êle contava apenas 14 anos de idade; foi ao bosque sòzinho para perguntar a Deus a qual igreja deveria afiliar-se. De seus próprios relatos ouvimos a experiência do jovem:

"... Quando a luz pousou sôbre mim, vi dois personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um dêles chamando-me pelo nome, disse apontando para o outro: *"Êste é Meu Filho Amado. Ouve-O."*

"... Perguntei aos Personagens que estavam na luz acima de mim, qual de tôdas as seitas era a verdadeira, e a qual deveria unir-me.

"Foi-me respondido que não me unisse a nenhuma delas, porque tôdas estavam erradas" (Joseph Smith 2: 15-19)

Quando deixou o bosque, certificara-se da mesma maneira que sabia estar vivo, que Deus e Jesus Cristo viviam e, em resposta à sua oração, apareceram e falaram-lhe. Quando êle contou aos ministros e aos outros a respeito de sua experiência e da visão que tivera, embora fôsse um tímido jovem de apenas 14 anos, os grandes representantes das mais populares seitas da época, o perseguiram, o ridicularizaram e o atormentaram. Apesar dessa perseguição tôda, continuou a prestar testemunho de que tivera uma visão; de que Deus sabia que êle O tinha visto e que êle não podia negá-lo. (Vide idem 2:25)

Uma outra visão que gostaria de mencionar é aquela que Joseph Smith e Sidney Rigdom receberam cêrca de um ano depois de organizada a Igreja, quando prestaram testemunho de que Jesus é o Cristo, nas seguintes palavras:

"Ouvi ó céus e dai ouvidos, ó terra e regozijai-vos, vós habitantes dela, pois o Senhor é Deus e fora d'Êle não há nenhum Salvador.

"Pelo poder do Espírito Santo nossos olhos se abriram e os nossos entedimentos se iluminaram, de modo a ver e compreender as coisas de Deus.

"E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram d'Êle, êste é o testemunho, último de todos, que nós damos d'Êle: que Êle vive!

"Pois vimo-lO, e ouvimos a voz testificando que Êle é o Unigênito do Pai.

"Que por Êle, por meio d'Êle, e d'Êle foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus." (D&C 76:1, 12, 22-24)

E aos jovens de hoje, gostaria de prestar meu testemunho pessoal de que pelo poder do Espírito Santo, eu sei, como sei que estou vivo, que Deus vive; que Jesus é o Cristo, o Redentor do mundo; que Êle veio e habitou entre os homens; que por Sua vontade deu Sua vida por você e por mim; que ressuscitou literalmente; que Êle e Deus, o Pai Eterno, realmente apareceram a Joseph Smith, em resposta à sua oração.

Se o mundo inteiro aceitasse Jesus Cristo como Filho de Deus e guardasse os Seus mandamentos, não haveria mais guerras, porém paz e boa vontade e nós teríamos a imortalidade e vida eterna asseguradas.

Além disso testifico-lhes que David O. McKay é um profeta de Deus, como o foram os profetas que o precederam e que êle é dirigido e orientado pelo próprio Senhor.

É nossa responsabilidade como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que obtenhamos êste testemunho para prestá-lo ao mundo e guardemos os mandamentos de Deus, a fim de que todos possamos desfrutar da vida eterna, que é o maior dom de Deus ao homem.

Que Deus nos abençôe a todos, para que atinjamos êste propósito, oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Quando eu era bem jovem, um velho amigo enviou-me um jornal contendo certa anotação, a qual sempre serviu de ajuda, especialmente em horas difíceis, que repetidamente ocorriam naquela idade. Parte da mensagem continha o assunto que pretendo abordar com os jovens da Igreja; a mesma foi escrita pelo famoso colunista Walt Manson, sob o título de "O homem bem-vindo."

"Há um homem no mundo, que nunca é vencido, sejam quais forem suas chances de errar; êle procura mãos calorosas na cidade ou onde os fazendeiros plantam o feno; é saudado prazeirosamente nos desertos e solenemente nas alamedas e bosques; onde quer que vá há mãos estendidas para as boas-vindas. Êle é o homem que leva as boas novas...

Certos homens temem que seu labor seja exaustivo — o mundo não se entristece por isso; alguns estão sempre alerta, vigiando em seu pôsto. Outros têm acesso de mau humor e outros, ainda, são temperamentais. Mas o rapaz jovial e alegre saúda prontamente — pois é o homem que leva as boas novas..."

Recentemente alguém declarou que muitos jovens estão desenvolvendo o que chama de "atitude apática" — um dar de ombros indicando que têm pouca responsabilidade por seus próprios atos. "Afinal de contas," disse um dêles, "por que devo sentir muito?"

Essa atitude pode ser ilustrada por uma experiência que tive, não faz muito tempo, quando precisei conversar com um jovem que roubara um carro. Explicou-me que desejava unir-se a uma turma, porém devia passar pela prova de roubo de automóveis, isto é, dirigí-lo sem licença por alguns quilômetros e depois devolvê-lo sem se deixar apanhar. Enquanto tentava explicar-lhe a razão pela qual essa ação constituia-se em algo de errado, não apenas para si mesmo, mas à sua família, igreja ou escola, fixou por um momento seu olhar em mim, desafiando-me. Depois, sem dizer uma palavra sequer, caminhou até a porta, onde voltou-se, deu de ombros e, implacável e inflexìvelmente, vociferou, "Não me importo."

Êste não é um exemplo isolado, mas aparece repetidas vêzes de uma ou outra forma. Às vêzes, envolve rapazes e adolescentes que são membros dos quóruns do Sacerdócio Aarônico.

Tais atos, se continuarem, trarão apenas infortúnio, tristeza e arrependimento. Refletir-se-ão, não sòmente em você, MAS TAMBÉM em sua família e sôbre todos os que o amam.

Já dissemos que o homem bem-vindo e bem sucedido em levar as boas novas é justamente o que desenvolve ao máximo sua capacidade de "se importar," um dos dons que você possui. Capacidade de importar-se com o quê? Com muitas coisas! Algumas poderão parecer sem importância; convido-os, pois, a pensar sèriamente nelas:

1. Sua capacidade de importar-se com o nome que usa. Depois da vida em si, o maior dom que você possui é o nome que seus pais lhe deram e que, com certeza, significam muito para você; um nome que irradia honestidade, decência e honra, nome êsse que mantém a tradição de caráter bem formado e que atingiu certa posição de responsabilidade no comércio, na indústria, na Igreja e na comunidade. O nome que você usa faz parte de sua herança. Importe-se bastante com êle. Proteja-o. Acrescente-lhe nobreza, dignidade e honra.

2. Sua capacidade de importar-se com o sacerdócio. É quasi impossível compreender as bênçãos que o portador do sacerdócio recebe quando o magnifica. Através dêsse sacerdócio, você poderá administrar e passar o

Sacerdócio Aarônico

Se eu fôsse você

INDIFERENÇA

Harvey L. Taylor

Santo Sacramento do Senhor, poderá ungir os doentes, poderá ir ao templo do Todo-Poderoso. Através dessa autoridade, poderá casar-se para o tempo e eternidade. Poderá, também, realizar o trabalho vicário pelos mortos. Por meio dêle, você é chamado para pregar o evangelho do arrependimento a todos os homens. Sòmente pelo sacerdócio você poderá ser chamado para servir nas organizações da Igreja. Se você desejar, êle o abençoará e o orientará no lar, na saúde e o ajudará a tomar decisões importantes. "Todos os atos que realizamos," disse o Pres. Brigham Young, "devem ser governados pelo sacerdócio." (Journal de Discourses, 66.)

3. Sua capacidade de importar-se com a criatividade alheia. Tudo o que você desfruta, tornando a vida agradável e boa, é resultado da idéia ou sonho de alguém, que pôs em prática os elementos necessários para torná-los realidade. Tôdas as vêzes que estiver tentado a mutilar alguma coisa — um livro, um carro, um sinaleiro, um prédio, uma peça de mobília, algum equipamento ou mesmo um aparato de qualquer espécie — tente lembrar-se das palavras do grande cientista, Alberto Einstein:

"Centenas de vêzes por dia recordo-me de que minha vida é inteiramente baseada no trabalho de outros homens, vivos ou mortos e que devo empenhar-me a fim de dar, na mesma medida, o que recebi; ainda assim continuarei recebendo." (Idéias e Opiniões)

4. Sua capacidade de importar-se em não pechinchar. Você já encontrou um relógio caro, um diamante, uma pérola, ou instrumentos de alta precisão em lojas de pechinchas, onde todos podem apalpar ou danificar a mercadoria? As coisas bem valiosas são sempre mantidas onde tenham proteção, sob a constante atenção de alguém que conhece o seu valor. O mais importante é saber que você é um filho de Deus, criado à Sua imagem, abençoado, dominando sôbre a terra e tôdas as coisas. Se você desenvolver essa capacidade de importar-se, colherá todos os benefícios prometidos àquele que obedece a Palavra de Sabedoria e mantém a lei moral. Você evitará a linguagem vulgar, os quadros obscenos e tôdas as formas de imoralidade, tal qual evitaria uma praga. Recusar-se-á a mentir, trapacear ou roubar. Não fará coisa alguma que seja vulgar ou baixa, porque isso o levaria ao balcão de pechinchas. Já foi dito por Sir Galahand, "Tenho a fôrça de dez porque meu coração é puro."

5. Sua capacidade de importar-se com o que pode aprender. "Saber tudo" é um sinal de grande fraqueza, que cerra as portas às novas explorações, novas pesquisas, novas idéias e novas esperanças. Tente importar-se a fim de ler, escutar e observar. Importe-se o bastante para suspender julgamentos apressados até que conheça os dois lados de uma questão. Escute e siga os conselhos dados por seus pais e professôres. Lembre-se de que freqüentemente os grandes homens deixaram-se ensinar. Em épocas remotas, Abraão, Moisés e Noé foram ensinados por Deus. Êles escutaram e os resultados são bem conhecidos.

Em nossos tempos, Joseph Smith, Brigham Young, David O. MacKay e todos os outros presidentes da Igreja foram ensinados por Deus. Êles também escutaram. E eis assim o "milagre mórmon."

6. Sua capacidade de importar-se, mantendo os canais abertos até o Pai Celestial. É bom estar do lado do Senhor. É bom sentir que você pode contar com Êle para auxiliá-lo e confortá-lo em ocasiões de necessidade. É bom ter-se a segurança de que você pode ir a Êle com Suas dúvidas, perguntas e problemas. Quanto maior a capacidade que você tiver de importar-se, mais perto chegará ao grande Confortador — a fonte de poder e fôrça. Pois em Seu grande Sermão da Montanha, não disse Êle, "Vós sois o sal da terra," e a "luz do mundo?" (Mateus 5:13-14)

São estas as áreas em que o aconselho a desenvolver a capacidade de importar-se. Mas há muitas outras. De vez em quando, procure um lugar onde possa estar sòzinho por algumas horas. Anote, mais tarde, tôdas as maneiras pelas quais você pode aumentar sua capacidade de importar-se. Depois de assim fazer, dê início à sua própria campanha para edificar-se num código de vida condizente com as palavras do Mestre, quando disse: "Procurai diligentemente o reino dos céus e a sua justiça, e tôdas as coisas que lhe forem necessárias lhe serão acrescentadas." (D&C 106:3)

AOS HOMENS DO SACERDÓCIO

* *Pres. David O. McKay,*
lido por seu filho David
Lawrence McKay

Aos setenta mil membros do Sacerdócio Maior, reunidos nesta ocasião, gostaria de repetir a admoestação que Pedro, o Apóstolo principal, fêz aos membros do sacerdócio há mais de 900 anos atrás. Êsse grande apóstolo escreveu as seguintes linhas, dirigindo-se aos élderes daquela época:

"... Aos élderes que estão entre vós admoesto eu, que sou também um élder, testemunha das aflições de Cristo e participante da glória que se há de revelar.

"Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dêle, não por fôrça, mas voluntàriamente; nem por torpe ganância mas de ânimo pronto:

"Nem como tendo domínio sôbre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.

"E quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível corôa de glória.

"Semelhantemente vós, mancebos, sedes sujeitos aos anciões. E sede todos sujeitos uns aos outros e revistí-vos de humildade, porque Deus resiste ao soberbo, mas dá graças aos humildes.

"Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte;

"Lançando sôbre Êle vossa ansiedade, porque Êle tem cuidado de vós.

"Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar.

"Ao qual resistí, firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre vossos irmãos do mundo." (I Pedro 5:1-9)

Estas instruções datam de 900 anos atrás, porém ainda são atuais e tão aplicáveis como o foram aos élderes da Igreja de então. Pedro disse que deveriam ser "exemplos ao rebanho." Gostaria apenas de perguntar se êsse exemplo começa no lar. Qual o melhor lugar para exercitar-se os elevados ideais do sacerdócio?

Quanto mais idoso fico, mais grato sou a meus pais, pelo que fizeram em em sua terra natal. Êles viveram o evangelho. Papai costumava pregar especialmente aos visitantes, mais do que a nós, os filhos; mas tanto mamãe como papai viveram o evangelho. Compreendi como jamais o fizera antes, que meu testemunho da existência de Deus remonta àquele da infância, e é devido aos ensinamentos e exemplos recebidos quando criança, que possuo o absoluto conhecimento

da realidade do mundo espiritual; testifico-lhes que é verdade.

É fácil para mim aceitar a verdade divina e o fato de que Cristo pregou aos espíritos em prisão enquanto Seu corpo permanecia no túmulo. É é verdadeiro. Também me é fácil compreender que qualquer pessoa possa viver e receber impressões, mensagens diretas através do Espírito Santo. O véu é tênue entre os que são portadores do sacerdócio e os que estão do outro lado.

Êsse testemunho começou, tendo origem naquele lá, devido ao exemplo de um homem que viveu o sacerdócio e uma espôsa que o apoiou, vivendo o sacerdócio no lar. Não sei se Pedro pensava nisso, especialmente quando mencionou, "sede exemplo ao rebanho" (Idem 5:3), mas será que cada lar é uma parte dêsse rebanho? A influência que você emite em seu lar se espalhará pelo ramo, distrito, depois percorrerá a cidade, o Estado, o país e o mundo.

O que há de mais precioso no mundo é um testemunho da verdade. Ela nunca envelhece, mas sim atesta que Deus é a fonte do seu sacerdócio e do meu, que Deus vive, que Jesus Cristo permanece como o cabeça desta Igreja e que todo homem portador do sacerdócio, se viver correta, sóbria, industriosa, humilde e fervorosamente, estará apto a receber orientação e inspiração do Espírito Santo. Sei que isso é verdade!

Deus nos ajuda a defender a verdade — melhor do que isso, a vivê-la, a dar exemplo em nossos lares. O que devemos aos nossos pais não podemos expressar. Vocês terão essa mesma influência sôbre seus filhos — pais de hoje em dia? Nunca lhes dêem um mau exemplo. Vocês são homens do sacerdócio e líderes, nunca os deixe ouvir um improperio.

O homem fraco é aquêle que se deixa dominar por paixões, tanto faz se esteja trabalhando com máquinas, arando, escrevendo ou ainda trabalhando no lar. Um homem do sacerdócio não pode inflamar-se, deve aprender a dominar-se.

Ser portador do sacerdócio de Deus por autoridade divina é um dos maiores dons concedidos ao homem e é de suma importância ser digno dêle. A própria essência do sacerdócio é eterna. Aquêle que sente a responsabilidade de representar a divindade é grandemente abençoado. Deverá ter consciência de suas ações e palavras sob tôdas as condições. Nenhum homem que tenha o sacerdócio deverá tratar sua espôsa com desrespeito, nenhum homem do sacerdócio deve esquecer-se de pedir as bênçãos do alimento ou de ajoelhar-se com sua espôsa e filhos, pedindo pela orientação divina. O lar transforma-se quando o homem recebe e honra o sacerdócio. Não devemos usá-lo como ditadores, porque o Senhor disse, "Quando tentamos encobrir nossos pecados, ou satisfazer o nosso orgulho, nossa vã ambição, exercer contrôle ou domínio ou compulsão sôbre as almas dos filhos dos homens, em qualquer grau de injustiça, eis que, os céus se afastam; e o Espírito do Senhor se magoa e quando se afasta, amém para o sacerdócio ou a autoridade daquêle homem." (D&C 121:37) Essa revelação, dada pelo Senhor ao Profeta Joseph Smith, é uma das mais belas lições de pedagogia ou psicologia e orientação já dadas e a devemos ler muitas e muitas vêzes.

Compreendamos que somos membros da maior fraternidade, a maior irmandade — a irmandade de Cristo — de todo o mundo e façamos o melhor cada dia, todos os dias, para manter os padrões do sacerdócio.

Vivamos vidas honestas e sinceras. Sejamos honestos conosco mesmos, honestos com nossos irmãos, honestos com nossa família, honestos com as pessoas que tratamos diariamente, pois a fundamentação de todos os caracteres repousa sôbre os princípios de honestidade e sinceridade.

Deus está guiando esta Igreja. Sejam verdadeiros com ela. Sejam verdadeiros com suas famílias, leais a elas. Protejam e guiem seus filhos, não arbitràriamente, mas através de justos exemplos de pais amorosos, contribuindo, assim, para a expansão da Igreja, exercendo o sacerdócio em seu lar e em suas vidas. Oro em nome de Jesus Cristo, Amém.

VINDE

Convidamos todos os homens, de tôdas as partes, que venham a Cristo, que O aceitem como Filho de Deus, obedeçam as leis que Êle revela, para assim ganharem paz em suas vidas e salvação eterna na vida futura.

Cremos em Cristo. Testificamos de Sua afiliação divina. O Presidente McKay, em sua mensagem inspiradora, ao iniciar a conferência, testificou que "Cristo, o Filho da Retidão, veio com purificação em suas asas no meridiano dos tempos, "que "Êle é a verdadeira Luz das vidas humanas," e que "o Príncipe da Paz reinará como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores."

Cremos no que diz o Livro de Mórmon, "... não se dará nenhum outro nome e não haverá nenhum outro meio pelo qual os filhos dos homens possam obter sua salvação, que não seja em e por meio de Cristo, o Senhor Onipotente." (Mosias 3:17)

Cremos na linguagem de Paulo, "... Se com tua bôca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo." (Romanos 10:9)

A crença em Cristo é básica e fundamental à fé cristã. Êle é o alicerce seguro. Tôdas as coisas repousam sôbre Êle e n'Êle estão. Como disse Paulo "... Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está pôsto, o qual é Jesus Cristo." (I Cor. 3:11)

Contudo, deploramos e nos entristecemos pela falta de unidade entre os cristãos professos, com respeito à Sua afiliação divina, Seu sacrifício expiatório e missão, o plano do evangelho que leva Seu nome. Um grupo de pessoas sinceras e devotas crê numa coisa e um outro grupo crê em algo diferente.

Almejamos, entretanto, que algum dia, os homens honestos de tôdas as nações conheçam a Cristo, Suas leis, e o que devem fazer para serem salvos em Seu reino.

Para auxiliar êstes que sinceramente buscam a certeza espiritual, testifiquemos ao mundo destas coisas que nos foram reveladas com referência ao maior de todos os homens — Jesus, nosso Senhor e Mestre. Mencionamos a declaração de Paulo, ao confessar sôbre Cristo, crendo

A CRISTO

* *Presidente Bruce R. McConkie*
do Primeiro Conselho dos Setentas

em Sua ressurreição e conseqüentemente ganhando salvação eterna.

Eis um homem afirmando que tem uma mensagem para "todos os que estão em Roma." Anuncia: "Eu sou Paulo, um servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo. Eu vos trago o evangelho de Deus, que é Jesus Cristo nosso Senhor" tanto "a semente de Davi, na carne", como também o "Filho de Deus." (Vide Rom. 1:1-7)

Êste homem, Paulo, que fala por Deus, diz ainda: "... o desejo de meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação." (Idem 10:1) Revela depois que "... êles têm zêlo de Deus, mas não entendimento." (Idem 10:2) isto é, êles tinham um sistema de religião e buscavam sua maneira de adorar a Deus, mas que não era baseado no conhecimento da verdade.

E assim, para representar o curso da salvação que êles e todos os homens deveriam seguir, a fim de conseguí-la, Paulo fêz esta gloriosa declaração: "... se com a tua bôca confessares ao Senhor, e em teu coração creres que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo." (Idem 10.9)

Bem, se precisamos crer em Cristo, devemos saber quem Êle é e o que significa crer nÊle. A verdadeira adoração pressupõe que os homens saibam a quem adoram e saibam como adorar. É Êle, como dizem os maometanos, um dos profetas, mas não o Filho de Deus? É Êle, como afirmam alguns professôres de religião, um grande professor de ética, mas não o Salvador e Redentor? É Êle, como clamaram os antigos, o filho do carpinteiro, mas não o Messias prometido? É Êle, como alguns credos apregoam; um espírito incompreensível, incorpóreo, misterioso, que habita a imensidade mas não o fruto literal daquele Deus em cuja imagem o homem foi criado?

Ou Êle é, como testificamos, o Filho de Deus, o Primogênito da Preexistência, o Unigênito na carne, o Criador e Messias prometido, o Redentor e Salvador, que manifestou-Se em nossos dias e que regressará brevemente em glória para reinar na terra durante mil anos?

Como podemos saber quem ou o que é realmente o Cristo?

Paulo responde aos romanos, afirmando primeiramente: "... por que todo aquêle que invocar o nome do Senhor será salvo" (Idem 10:13), fazendo a seguir quatro perguntas que surgem da súplica que os homens fazem ao se aproximarem de seu Deus:

Primeiro "... Como pois invocarão aquêle em que não creram?" (Idem 10-14) Creiam em Deus, o Ser Santíssimo a cuja imagem o homem foi criado.

Segundo: "... e como crerão naquele de que não ouviram? (Idem) O conhecimento de Deus deve ser ensinado.

Terceiro: "... e como ouvirão, se não há quem pregue?" Os pregadores, apóstolos, profetas, mestres, representantes do Senhor devem ministrar o ensinamento.

Quarto: "... e como pregarão, se não foram enviados?" (Idem 10:15) Sòmente aquêles que podem pregar sem ensinar devem ser realmente chamados por Deus e enviados por Êle.

Em outras palavras, se "invocarmos o nome do Senhor", se confessarmos ao Senhor Jesus com a bôca, se acreditarmos em nossos corações "que Deus ressuscitou-O do mortos," é porque, primeiro, acreditamos e aceitamos o testemunho do apóstolo ou profeta que é enviado de Deus para nos dar conhecimento da salvação. Não é propósito do Senhor aparecer pessoalmente a todos os homens e dizer-lhes em que acreditar e como agir, a fim de serem salvos. Nesse segundo estado, devemos andar pela fé, não pela visão.

Mas é programa do Senhor enviar administradores legais com poderes atribuídos do alto, enviar profetas e apóstolos para pregar Suas verdades e realizar as ordenanças de salvação.

Paulo foi um dêsses. Como fôra enviado aos romanos, aquela nação deveria aceitá-lo como apóstolo, a fim de considerar Cristo o Salvador. Se acreditassem no comissionamento divino de Paulo, poderiam, então, acreditar no testemunho que êste prestava sôbre Cristo, e nas verdades salvadoras do evangelho. Se acreditassem em Cristo, e O aceitassem como Filho de Deus, necessàriamente acreditariam que Paulo era um apóstolo, porque havia sido enviado para revelar e pregar-lhes a verdade sôbre Cristo e o evangelho.

Portanto, Cristo e Seus profetas sempre estão juntos. Não podem estar separados. É completamente impossível acreditar em Cristo sem, também, crer e aceitar o comissionamento divino dos profetas enviados para revelar Suas verdades ao mundo.

Hoje ninguém diria: "Acreditarei em Cristo mas não acreditarei em Pedro, Tiago e João nem mesmo em seus testemunhos d'Êle."

Na essência das coisas, a crença em Cristo é muito mais do que simplesmente aceitá-lO como uma pessoa isolada, ou como um ser independente de qualquer outro. A crença em Cristo supõe e inclui dentro de si mesma a aceitação dos profetas que O revelam ao mundo.

Jesus disse: "Se alguém receber o que Eu enviar, Me recebe a Mim, e quem Me recebe a Mim, recebe Aquêle que Me enviou..." (João 13:20) Também: "Quem vos ouve a vós, a Mim Me ouve; e quem vos rejeita a vós, a Mim Me rejeita..." (Lucas 10:16)

Para crer em Cristo não devemos apenas aceitar os profetas que O revelam mas devemos acreditar nos relatos bíblicos registrados pelos profetas. Jesus disse a um profeta do Livro de Mórmon: "... Aquêle que não crer em Minhas palavras não crerá em Mim: Que Eu Sou..." (Éter 4:12), significando que "êste não acreditará que Eu existo e Sou Filho de Deus."

Néfi, um outro profeta do Livro de Mórmon, exortou todos os homens a "crerem em Cristo..." "Ouvi estas palavras," disse êle, e "acreditai em Cristo," (isto é, no relato do Livro de Mórmon), "porque são palavras de Cristo e Êle mas deu..." (Néfi 33:10)

Mas as próprias escrituras só podem ser interpretadas com segurança quando o espírito de profecia estiver presente, como disse Pedro, "... que nenhuma profecia das escrituras é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." (II Pedro 1:20-21)

Profetas divulgam as escrituras, e profetas devem interpretá-las. Os santos homens da antiguidade receberam revelações do Espírito Santo, as quais foram registradas como escrituras; agora os homens devem ter o mesmo Espírito Santo para revelar o significado delas; além do mais, haverá muitas interpretações particulares e, conseqüentemente, várias igrejas diferentes e discordantes, o que retrata precisamente as condições do atual mundo religioso.

E, finalmente, para crer em Cristo, plena e perfeitamente, devemos considerar o testemunho e aceitar os ensinamentos dos profetas do Senhor para assim podermos desfrutar os benefícios do Espírito Santo e sentir o espírito de revelação em nossas próprias almas. O confortador é manifestado aos santos para prestar testemunho do Pai e do Filho. "... Ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo." (I Cor. 12:3)

O mundo necessita de profetas hoje tanto quanto no passado — profetas que sejam agentes do Senhor, que permaneçam como administradores legais, com poder idêntico ao de Pedro, para ligar na terra e selar seus atos eternamente nos céus; profetas que falem por Deus e revelem Seu pensamento e vontade ao povo; profetas que revelem e interpretem as verdades sôbre Cristo, nosso Senhor, e Seu Evangelho.

Agradeçamos a Deus, pois através de Sua graça e bondade, os profetas são chamados, para revelar de nôvo com fôrça e convicção as verdades sôbre Cristo e a salvação. Como preconizado e prometido pelos profetas da antiguidade, a grande era da restauração já se iniciou. Cristo revelou-Se outra vez; o sacerdócio e as chaves foram conferidas a apóstolos vivos; revelações, visões, milagres e todos os privilégios apreciados pela fé dos antigos estão novamente sendo oferecidas àqueles que virão a Cristo, testificando Seu nome santo diante dos homens e acreditando com seu coração que o Senhor O ressuscitou dos mortos e O fêz Senhor e Rei.

E assim, como administradores legais, autorizados para falar, conclamamos todos os homens, de tôdas as partes, para virem a Cristo e serem aperfeiçoados n'Êle, negando-se a qualquer maldade, aceitando-O como o filho de Deus e recebendo, por isso, paz em suas vidas e salvação eterna na vida futura. Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

O Natal é sentimento, não só data no calendário.
É um terno olhar entre amigos; a frase de uma oração; um enfeite de árvore, feito no jardim da infância; um presente que há muito desejávamos receber; um presente que há muito desejávamos dar; a identidade de pensamento entre os homens.
O Natal é lembrança. As mais memoráveis traçam um contôrno em seu coração, que se repetem com o feriado.
Nesta edição, algumas lembranças do Natal.
Que possam dar a você um nôvo significado ao velho sentimento, fazendo-o recordar velhos sentimentos neste nôvo ano. Esperamos que faça seu Natal bem feliz — tão feliz que dure o ano todo.

JUVENTUDE DA PROMESSA

Como «C» vê o Natal?

Algumas pessoas estavam falando sôbre os "Cs" do Natal, certa noite. Trouxeram uma lista e tentamos fazê-los rimar.

*C*rianças, *c*arrinhos, *c*hocolates,
Lindas *c*ôres nos *c*artões,
Velas de *c*era nos *c*astiçais,
Vozes *c*elestiais nas *c*anções!

Foi gostoso tentar rimá-los, mas a alegria real veio quando começamos a falar mais sèriamente, ao conversarmos sôbre o mais importante "C" do Natal — *C*risto — e seu grande amor e preocupação pelos outros.

O Salvador preocupou-se muito com os cinco mil que não tinham o que comer; com o mancebo rico, com a mulher que tocou-Lhe as vestes, e com as crianças que queriam ficar perto d'Êle. Maria Madalena ganhou seu perdão compassivo, e Zaqueu sentiu o calor de Seu coração amoroso e amigo.

Assim era Cristo, amável e amoroso para com Seus semelhantes, e quando um dêles sofria, sofria também. Quando falou sôbre o fim do mundo, disse que alguns estariam à mão direita de Deus, honrados porque O haviam servido, amado e cuidado de Suas necessidades. Perplexos, sem compreender, os abençoados protestarão, não se lembrando de O haver ministrado.

"... quando o fizestes a um dêstes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." (Mateus 25:40)

Preocupar-se realmente com os outros, não ser egoísta — são êstes os "Cs" que representam o verdadeiro espírito de Cristo e do Natal. São estas as qualidades de Cristo. E é para desenvolver essas qualidades que estamos aqui na terra.

Há melhor época ou circunstância para mostrar que estamos aprendendo o verdadeiro sentido do Natal e que realmente nos preocupamos com os outros?

Marion D. Hanks

Ao Papai, com amor

É Natal, e novamente estou correndo para ver os presentes. Tentei lembrar-me dos que recebi o ano passado e vejo que não posso. Mais tarde lembrei-me de um presente que havia dado e que até hoje vive em minha memória.

Foi um presente insignificante que dei quando tinha sete anos.

Havia escolhido cuidadosamente os presentes para a família, menos para papai. Entretanto, confiava que poderia encontrar algo adequado para êle, com o pouco dinheiro que ainda possuía.

Durante os últimos dias antes do Natal, minha procura resultou em frustração. Na tarde da véspera de Natal, quando vi os presentes em volta da árvore, compreendi que não havia ainda terminado minhas preparações, como os outros.

Dirigi-me à cozinha atraída pelo aroma das castanhas que mamãe estava cozinhando. Papai adorava castanhas, mas detestava descascá-las. Naquele momento soube qual seria o presente ideal para êle. Pedi à mamãe uma porção de castanhas e quietamente comecei meu trabalho, num canto da cozinha. Trabalhei à luz de uma lâmpada de querosene bastante tempo depois de meus irmãos terem ido para a cama.

Era um trabalho árduo para duas pequeninas mãos.

Quando enchi uma tijela, estava bastante cansada e foi uma mão cansada, mas feliz que escreveu:

"Ao papai, com amor. Janete."

Foi êsse o primeiro Natal que dei presentes, e aquela manhã parecia especial. Meus irmãos gostaram dos presentes e mamãe adorou o vaso. Mas, quando papai começou a desembrulhar o seu, que mamãe havia-me ajudado a embrulhar na noite anterior, meu coração parou.

Fiquei com medo que se desapontasse porque eu não havia encontrado nada nas lojas para êle.

O papel de embrulho caiu ao chão e meu humilde presente foi mostrado a todos. Nenhum presente rico foi recebido de maneira mais carinhosa e entusiástica.

Papai, abençoado seja, tornou aquêle presente o mais caro que jamais dei. Seu amor e sincero prazer mostraram-me, em troca, um dos maiores dons da vida — o dom da sincera apreciação.

Janice T. Harris

No Natal, uma

Desde o comêço, o Natal tem sido da
lia, em sua casa, sua presença, (não aper
DOS lá. — participando — dando, não

Sirva em tôdas as oportunidades po
enfeites, a embrulhar e guardar os presen
pequeninos visitantes.

Desperte para a ocasião com um nô
preparada com carinho; talvez, apenas
(depois que começar, os outros se unirão
menagem ao Menino Jesus, com brindes
entre todos.

Deixe seus olhos brilhar, iluminand
alegria, una-se à bondade, entusiasmo e s
nêles primeiramente. Tente seguir os
em outro; sorria; murmure qualquer canç

Desde o comêço o Natal tem sido
partilhada com os entes queridos; a melho
-na melhor que qualquer um. Preocupam
-se em ser Papai Noel.

Nesta época, crie uma atmosfera d

ajuda de coração

ília. Para um feliz feriado com a famí-
eus presentes) é requerida. Estejam TO-
enas recebendo, ou apenas olhando.

is. Ajude os outros na decoração e nos
a preparar pequenas surprêsas para os

rojeto para a família; talvez uma ceia
orde a família com uma canção de Natal
ocê;) talvez um lindo bôlo branco em ho-
lorosos desejos de felicidades trocados

uêles ao seu derredor, responda a todos com
dade dos outros, velhos e jovens. Pense
namentos de Cristo, neste dia, mais que
todo o trabalho parecerá uma alegria.

amília. A melhor época de alegria, prazer.
tação o ano. Os pequenos aproveitam
om Papai Noel. Os grandes preocupam-

egria, dando com o coração!

Sempre é preciso

"Noite feliz, noite feliz, eis no ar, vem cantar..."

Canções de Natal eram cantadas pelas crianças, de três a dezesseis anos, que ansiosamente esperavam o Natal.

"E ela tomou seu filho, e colocou-O na manjedoura..."

Uma jovem estava explicando, com grande sentimento, a cena da Natividade. Um outro acompanhava com o violão, trazendo uma mensagem de alegria aos que o ouviam.

Olhei a grande sala de recepção da enfermaria. Trinta anciãos, homens e mulheres, alguns impossibilitados de sentar-se, outros enxugando lágrimas furtivas, outros em cadeiras de rodas, um homem com uma perna amputada, outro paralitico. Ainda assim essas pessoas sentiam profundamente, respondiam ao amor, lembravam-se dos dias de mocidade. Seus rostos mostravam amor, gratidão.

Era uma tarde de sábado, quatro anos atrás. Havia um tom suave de tristeza, que tornara a época mais espiritual.

No início de outubro, meu pai havia morrido e mamãe já havia nos deixado há oito anos atrás. Por isso, havia um sentimento de tristeza e solidão.

Papai era um homem que amava a família e as pessoas em geral. Era sensível à dor e ao sofrimento, caracteristico dos velhos. Desejava alegria e bem estar para todos.

Por isso estávamos na enfermaria. Todos os netos da cidade e alguns primos de outro lado da família quiseram fazer algo digno de valor. Os adolescentes queriam trazer alegria para os outros. Pensaram no avô, fazendo o bem a todos.

"Tocam sinos, pequeninos, sinos de Belém..."

A alegre música trouxe-me de volta ao presente. As pessoas estavam felizes. Meu coração rejubilou ao olhar o grupo de primos. Havia uma luminosidade nos rostos que não poderia ser só por causa de presentes. Estavam experimentando as recompensas do serviço: "Lança o teu pão sôbre as águas, porque depois de muitos dias o acharás." (Eclesiastes, 11:1)

As pessoas lhes agradeciam, apertavam suas mãos. Um velho paralítico dizia: "Deus as abençoe, crianças, por darem seu tempo a nós. Vocês nos deram o Espírito do Natal".

Os jovens sorriam ao distribuir doces. Seus corações estavam transbordando, pois sentiam o significado de "paz na terra, boa vontade aos homens." Era uma ocasião memorável, que enriquecia seu Natal e o de seus pais.

Virginia W. Anderson

A aurora estava pálida ainda, quando minhas irmãs e eu descemos ansiosamente as escadas. Por tradição de familia, formávamos uma procissão, primeiro os mais novos, depois os mais velhos, para ver nossos presentes.

Lá do alto da escada, descobrimos uma milagrosa transformação — no parapeito da janela aparecia a cena da Natividade.

Víamos a linda estrêla no céu azul. Abaixo dela, Maria segurava o Menino Jesus, enquanto José, com o cajado na mão, parecia alto e forte, ao lado dela. Diante dêles estavam os três Reis Magos, em adoração. Ao lado desta cena humilde, um grupo de pastôres; mais adiante, uma vaca e uma mula, olhando com admiração, perto de sua manjedoura.

Ao aproximarmo-nos da cena, não havia o costumeiro barulho de gritos e correrias, nem cotoveladas. Descemos vagarosamente, maravilhados com cada detalhe da cena.

Devo confessar que, ao acabarmos de descer, nossos pensamentos voltaram-se para os presentes que nos esperavam perto da árvore. Mas o doce e reverente espírito que o presépio havia-nos dado, como primeira influência naquele dia, permaneceu conosco por tempos incontáveis. E depois, ao fim daquele dia de Natal, ao subirmos as escadas para irmos dormir, passando novamente pelo presépio, outra vez sentimos sua magia reverente, seu calmo espírito sôbre nós.

Daquele dia em diante o presépio tornou-se parte importante da tradição do Natal. Durante os anos seguintes, ajudou-nos a iniciar e terminar cada dia de Natal com a lembrança maravilhosa do nascimento do Salvador.

Em meus dias de adolescência, descobri o maravilhoso segrêdo de nosso presépio. Até então, não havia tido a oportunidade de ajudar a armá-lo no parapeito da janela. E foi só então que vi que a cena não era feita por profissionais. Em vez disso, era fruto do trabalho de uma mãe engenhosa.

A linda estrêla branca havia sido recortada em papelão e forrada com papel branco: o céu, onde aparecia a estrêla, era uma velha cortina tingida de azul. Um pouco de serragem servia de feno, dentro da manjedoura de papelão. José era um boneco de porcelana, com uma barba falsa; seu manto era um retalho de tecido, e seu cajado, um palito de pirulito, forrado com papel crepon. Um dos reis era um Papai Noel de celulóide, artìsticamente vestido como rei, com turbante, acocorado, dando a impressão de um monarca de joelhos.

Agora, você pensa que tal descoberta desapontou-me? Gostaria que tivesse sido de outra maneira? Pelo contrário, a descoberta de como essa cena havia sido feita, tornou-a mais significativa e preciosa. Meus olhos encheram-se de lágrimas de gratidão, pois dediquei mais estima por minha adorável e sensível mãe — que podia, com simples objetos, criar coisas simples, mas de tanta influência espiritual e de tanta beleza para seus entes queridos.

O segrêdo do presépio está ainda comigo — talvez a mais duradoura lembrança de meus Natais de criança. As festas, decorações e mesmo os presentes foram esquecidos. Mas a lembrança do lindo presépio de mamãe continua em minha memória, recordando-me da grande lição ensinada muitos anos atrás — que o Natal torna-se realmente significativo apenas por causa das coisas que fazemos pelos que amamos e adoramos.

J. Fielding Nelson

O Segrêdo do Presépio

Natal Significa Dar

Sabia que Mário queria um par de botas desde há muito. Tinha onze anos, eu tinha dez e passávamos noites em claro, conversando sôbre as botas; sentávamos sôbre um monte de trapos no porão, falando como seria maravilhoso ter botas de verdade — para poder subir nas árvores espinhosas; para poder desviar-se das cobras; para cotucar o cavalo; tínhamos até planejado que tipo de couro e de que côr seriam.

Mas ambos sabíamos que estávamos sonhando. Os negócios de papai não iam bem e até os sapatos para ir à escola estavam remendados e com meia sola.

O Natal aquêle ano prometia ser feliz, como os anos anteriores, principalmente por causa das coisas que havíamos feito para nossos pais, na escola. Nunca tínhamos dinheiro para comprar presentes, mas havíamos aprendido a dar desde cedo, uma espécie de contágio de mamãe; ela adorava dar e a antecipada satisfação da alegria que um presente acertado causaria, enchia a casa de uma atmosfera de encantamento. Ficávamos com a respiração suspensa, para ver como os outros aceitariam nossas lembranças. Fizemos tudo em grande segrêdo — exagerado, até, mas o único lugar que nunca descobríamos era onde vovó escondia os seus presentes, que pareciam materializar-se por passe de mágica na manhã de Natal e eram sempre mais caros do que deveriam ser.

Aquela manhã eu estava particularmente feliz porque mamãe ficou radiante com o quebra-luz que havia feito na escola e papai elogiou bastante o vaso que havia esculpido no barro para êle. Mário adorou meu distintivo de escoteiro. Foi então que vovó começou a distribuir seus presentes.

O meu era pesado. Havia estado no hospital há pouco tempo, de muletas, e comecei a pensar se não seria um aparelho para corrigir defeitos. Vovó parecia adivinhar os pensamentos e tinha certeza que êsse era meu presente. Mas não. Era um par de botas, marrom, de couro.

Olhei ràpidamente para o embrulho de Mário. Era um casaco de lã. Fazia tempo que precisava de um. Quis cobrir minha caixa antes que êle a visse. Não queria as botas; deveriam ser dêle. Mário veio em minha direção, perguntando o que era, e comecei a dizer, "Sinto muito."

Mas havia um largo sorriso em seu rosto. "Olhe, gente o que Ricardo ganhou." Tirou as botas da caixa, acariciando-as como se fôssem um tesouro, depois sentou-se no chão, tirou meus sapatos remendados e começou a calçá-las.

Não me lembro como ficaram; mas o Natal permaneceu em meu coração, porque meu irmão ficou feliz por mim.

Richard Warner

Como é o seu Natal?

Artigo especialmente feito para as mães Sud.

Alberta H. Christensen
adaptado

Gostaria, hoje, de conversar alguns minutos consigo. Como você sabe muito bem, já estamos em dezembro. Você o sabe por diversos motivos: o ar adquire algo de diferente, as pessoas modificam-se, as lojas ataviam-se e mesmo as coisas que durante todo o ano estavam estáticas começam a dinamizar-se. Pois é, o Natal chegou.

Para muitas mães que me lêem, o Natal é apenas correria, contas, preocupações, canseira e, pior de tudo, frustrações. O meu intuito é ajudá-las a ter um Natal verdadeiro, como ensinou o Cristo que nesta época lembramos e homenageamos.

Os maiores valôres da vida estão intimamente relacionados com o Natal. A bênção da maternidade, a alegria de dar e partilhar; o amor e compreensão que tornam o lar um lugar de paz são as muitas facetas do ensino do evangelho de Cristo.

Pense um pouquinho e responda-me, qual o Natal que mais gosta de relembrar? Por que êle é memorável?

Talvez você própria já tenha perguntado a seus filhos o que faz um Natal feliz. Será que êles mencionaram a decoração da casa? Ou o custo do presente? As suas respostas serão um reflexo do tipo de Natal que estão tendo.

Crie atividades específicas para a família, as quais serão executadas todo ano, e enriquecerão todos os familiares com lembranças dos natais que passaram juntos. Eis algumas sugestões:

— O ensino do evangelho, ministrado nas Noites Familiares os fará lembrar de que Jesus é o Cristo, nosso

Senhor e que a celebração do Natal é feita em memória de Seu nascimento e missão.

— Pedir às crianças para ajudarem na decoração da árvore de Natal.

— Ler a história do primeiro Natal na véspera dêsse dia.

— Relembrar as experiências acontecidas com a família em natais anteriores.

— Dar uma cesta de alimentos aos vizinhos ou amigos necessitados.

Muitas outras atividades podem ser adicionadas, dependendo dos costumes familiares provenientes dos diferentes países. Que atividades especiais foram feitas em seu lar no Natal? E quais realiza agora? São elas apreciadas por todos?

Mas Natal não é só isso. Oferece, também, a oportunidade para uma avaliação do ambiente reinante em nosso lar. É uma ótima ocasião para nos lembrarmos de nossos modos e atos e fazer as verdades do evangelho mais ativas em nossas vidas. Muitos mandamentos, geralmente familiares para nós, podem ter um nôvo significado quando a família faz preparações para a celebração do Natal.

E a você, mãe, cabe a posição central na preparação da família para o Natal. Se ajuda seus filhos a celebrarem o Natal de acôrdo com a mensagem do Salvador, também deverá estar em harmonia com essa mensagem. É possível que compromissos sociais, decoração da casa e outros inúmeros detalhes empanem o real espírito do Natal. Você faz o seu Natal uma carga ou uma bênção? Como a atitude de uma mãe pode ser mantida em harmonia com o real espírito do Natal?

Muitas vêzes nos esquecemos de seguir os mandamentos. Apesar de não compreendermos a imensidão e plenitude do amor de Deus, sabemos que abençôa cada momento de nossas vidas; sabemos que no coração de Seu Filho existe apenas amor; sabemos que amar um ao outro é fator indispensável para a felicidade, pois Êle disse, "...o Meu mandamento é êste, que vos ameis uns aos outros assim como Eu vos amei.' (João 15:12)

Planeje e execute algum tipo de serviço visando ajudar um amigo ou alguem com quem não tenha intimidade e de quem não espera retribuição.

Visite quem é só ou está doente. Partilhe de uma experiência espiritual valiosa com alguém cuja fé está vacilante e necessita ser fortalecido. Convide essas pessoas para partilhar do espírito que reina em seu lar na época de festas.

Muitas famílias cristãs de hoje em dia têm mêdo de que a verdadeira mensagem natalina seja sobrepujada pela comercialização. E você, o que acha? Desde que a atitude da mãe é um fator importante na formação do ambiente de seu lar, pode ela barrar essa onda comercial que faz do Natal uma troca obrigatória de presentes, cartões e cumprimentos? Nessa circunstância, o que a mãe pode fazer? Isto:

Esforça-se para não ressaltar o valor monetário dos presentes que dá e ainda gastar o dinheiro em coisas práticas.

Salientar o aspecto espiritual do Natal pelas atitudes e comentários.

Propiciar atividades para ajudar os outros, permitindo que as crianças participem.

As tradições natalinas ajudam a propiciar memórias felizes, mas sòmente tornam-se significativas quando iluminam o espírito humano com amor e fé.

Têm significado real quando admitem Jesus de Nazaré como o Cristo, o Redentor do mundo. Como todo santo dos últimos dias crê firmemente que isto é verdadeiro, certamente cada mãe SUD desejará que essa verdade seja incutida na mente de seus filhos, fazendo com que os natais perdurem por tôda a sua vida.

Mas o mundo também precisa de paz. Como pode um indivíduo possuir aquela fé que fortifica contra os tumultos do mundo? "...Bem-aventurados os pacificadores..." (Mat. 5:9)

Mãe, quando estiver propensa a falar rìspidamente, nunca se esqueça de que "uma resposta suave desvia a ira." Termine uma discussão mostrando sentimento, pedindo desculpas ou agindo de alguma outra forma, para que as boas relações voltem a reinar. "Portanto, vos digo, que deveis vos perdoar uns aos outros; pois aquêle que não perdôa a seu irmão as suas ofensas está em condenação diante do Senhor, pois nêle permanece o pecado maior." (D&C 64:9) Algumas vêzes precisamos perdoar e sermos perdoados com as pessoas que convivemos e precisamos também ser perdoados pelo Pai Celestial.

Se você tem inimigos, tente compreender e reparar os motivos que os tornaram assim. Se possível, faça essa pessoa saber que você a perdoou. Reflita também sôbre sua atitude; talvez a errada seja você.

Uma das atitudes que entristecem o espírito de Natal é a cobiça. E isso aplica-se tanto aos adultos quanto à criança. "... Cessai de ser cobiçosos..." (D&C 88:123) É desanimador para os pais quando os filhos não se satisfazem com o que têm. Quando a mãe encontra êsse traço indesejável em seus filhos, deve ajudá-los a serem gratos e felizes por aquilo que possuem.

A capacidade de dar é uma característica que abençôa poderosamente a pessoa que dá. Essa é uma das características das mães, pois dão tão naturalmente, como se estivessem recebendo e partilhando com os outros.

Você já contrastou a expressão facial de uma mulher em frente a um balcão de pechinchas, quando esforça-se por obter, receber, com a expressão de uma mulher que presenteia alguém menos afortunado, ou quando dá de si num trabalho desinteressado?

A melhor forma de receber é dar. Dê a uma pessoa algo que gostaria de ter para si. Ajude seus filhos a verem a diferença entre dar um presente qualquer e dar um que gostariam de guardar.

Talvez você se pergunte: o esfôrço para cumprir êsses divinos mandamentos ajudar-me-á a preparar meu coração para o Natal?

Irmã, o entusiasmo de fazer planos na Noite Familiar para a semana de Natal, o aroma da comida, os cumprimentos, a árvore, a decoração, os presentes, os sorrisos, tudo isso pode ficar na memória de uma criança por tôda a sua vida.

Contudo, não ponha essas coisas em primeiro lugar. Alegre-se, receba e dê neste Natal. Entretanto, faça-o de um modo que você e sua família honrem e magnifiquem aquela noite longínqua e sagrada, em que uma estrêla brilhante guiou os pastôres ao Cristo menino, nascido numa mangedoura.

O sol da manhã alcançou o pequeno vale, com seus raios cobrindo as montanhas. Desenhou o contorno dos Picos Teton, flanqueado dos dois lados por picos menores, o maior dêles erguendo-se majestoso no claro céu de inverno.

As sombras diminuíam cada vez mais e a luz da manhã desvendou um lindo e pitoresco vale, o Vale Teton. Cingido em ambos os lados pelas montanhas, corria um manso rio; era um espetáculo lindo em sua simplicidade.

Esta manhã parecia especial. A fumaça formava seus desenhos, saindo das chaminés das casas. Parecia haver mais movimento e atividade, pois era véspera de Natal.

Alta Green levantara-se com o sol. Alisou os cabelos e endireitou o avental enquanto atravessava a sala. A limpeza e o brilho, tão característicos seus, refletiu-se não apenas no quarto, mas em tôda a casa. Alta começou, eficientemente, a empacotar a manteiga. Enquanto trabalhava, observou as crianças desaparecerem para brincar nos prados.

«Quatro quilos de amor»

Donald Coburn

Observou, fascinada, o sol bater nos picos dos pinheiros e refletir os raios coloridos. "Como é bonito," murmurou. "São verdadeiramente lindas as árvores de Natal." Seus olhos percorreram as árvores de baixo para cima, até perder de vista as mais distantes.

Alta sorriu. Parecia ter sido há muito tempo que aquêle moço alto a havia encontrado e cortejado. Esta terra de pinheiros, montanhas e vales era muito distante da cidadezinha que deixara em Utah, onde havia nascido. Um brilho surgiu em seus olhos enquanto recordava aquêle dia maravilhoso, quando casaram no templo. E novamente, quão vívido parecia aquêle dia em que Ernesto a trouxera para o nôvo lar. Em seu entusiasmo, dera o coração a êste lindo vale de Teton.

Os anos passaram ràpidamente. Não foram fáceis, pois havia tanto que fazer! Os rapazes mais velhos precisavam fazer algum trabalho extra — e as meninas estavam com tanta vontade de ajudar que pareciam presentes em todos os lugares.

A manhã, com seu resplandescente excitamento, corria ràpidamente. Agora que já haviam almoçado e tôda louça estava limpa, foi com um suspiro de alívio, de gratidão, é claro, que ela mandou as crianças brincarem lá fora. Alta seguiu os mais novos até a porta. "Divirtam-se, mas tenham cuidado," aconselhou.

"Até logo, mamãe, tomaremos cuidado, sim," foi a alegre resposta.

Fechou a porta e encostou-se nela por um momento, como para se recuperar. A véspera de Natal era um dia alegre e ativo para quase todo mundo; mas para Alta era um dia de provas.

A mulher de estatura alta, mas atraente, ainda possuia o entusiasmo da juventude, pronta para vencer os obstáculos da vida pioneira. Sua família havia crescido e cada criança era amada com carinho verdadeiro. Alta lembrou-se de como, a despeito das dificuldades para alimentar a família, seu marido nunca perdera o amor por tudo e todos.

Como gostava quando êle a pegava pela mão e a levava para um passeio nas montanhas, sempre com uma surprêsa: às vêzes um prado cheinho de flôres silvestres, ou um ninho pequenino, com seus ovinhos dentro. Ou então a levava para ver uma família de castôres trabalhando. As montanhas eram boas para êles. E havia ainda os frutos, tão abundantes! Como foram maravilhosos aquêles anos — amor e carinho no lar, sempre com a mão firme do marido a mostrar o caminho e a dar o apôio nas horas difíceis.

E estas montanhas, que êle amava, conhecia tão bem e que lhes haviam dado tanto, subitamente o lançaram numa enxurrada de neve, levando-o de si e de sua família.

Suas mãos voltaram ao trabalho. A ternura das recordações desapareceram, dando lugar à dura realidade. Êste Natal, o primeiro depois do casamento, em que ela e Ernesto não preparavam juntos alguma coisa para as crianças, parecia mais difícil do que poderia suportar.

Trabalhando ràpidamente, Alta terminou de empacotar a manteiga. Havia economizado tanto, mas agora parecia que havia tão pouco! E era tudo que tinha para poder comprar algo para nove crianças.

O guizo do trenó penetrou na casa como uma alegre saudação. Ràpidamente, Alta vestiu o capote, enquanto o filho mais velho perguntava: "Pronta, mamãe?"

Já tinha quinze anos e era sempre alegre, gentil e compreensivo; um grande conforto para ela.

"Sim, meu filho. Estou pronta. Quer trazer os pacotes de manteiga, que estão na cozinha?"

George seguiu-a até o trenó, colocou cuidadosamente a manteiga na caixa do trenó e ajudou sua mãe a subir. "Tem certeza que não quer que eu vá junto?" perguntou.

"Não, não. É melhor você ficar aqui para tomar conta dos menores."

"Está certo, então. A senhora não terá nenhuma compra a fazer na cidade?" Um longo sorriso iluminou seu rosto.

Alta tomou as rédeas, olhou George por um momento e depois partiu, sem responder. O alegre trote dos cavalos e a música dos guizos era algo que sempre gostara de ouvir, mas hoje a música não parecia alegre como de costume. Os mesmos pensamentos continuavam a martelar-lhe o cérebro. Como conseguiria comprar presentes para nove filhos, com o pouco apurado com a venda da manteiga? O Natal dêsse ano seria tão feliz como os anteriores?

"Oh Ernesto, Ernesto," murmurou baixinho. "Que posso fazer para as crianças? Como vai ser o Natal amanhã?"

Na cidade, um alegre "Feliz Natal, Irmã Alta", serviu para reanimá-la um pouco. Os cavalos seguiram automàticamente ao lugar vago em frente à mercearia. Dentro, com sua preciosa carga, Alta dirigiu-se até onde estava o Sr. Stone. Parecia que todos os moradores do vale haviam marcado encontro ali. Alegres saudações eram trocadas; Alta observou os casais que escolhiam presentes, mostrando nos rostos a alegria que sentiam. A desesperada sensação de solidão voltou. Alta dirigiu-se ràpidamente ao sr. Stone. Tirou os pacotes da cesta, colocando-os na balança. O ponteiro moveu-se ... dois, três, quatro quilos. O sr. Stone fêz a conta no papel: Cr$ 6.000. Êle, como todos os outros do vale, conhecia as necessidades de Alta. Podia pagar um pouco mais. Mas, olhando o queixo firme de Alta, meneou a cabeça. Não, caridade não; ela não a aceitaria assim. Em vez disso, comentou: "A manteiga está uma beleza, Irmã Alta. São Cr$ 6.000; colocou o dinheiro em suas mãos. "Feliz Natal e que Deus a abençoe, Alta."

Estava confusa ao agradecer-lhe; saiu ràpidamente da loja. Começou então a pensar no que poderia comprar para as crianças. Olhou os preços. As bonecas — e havia tantas, tão lindas — mais baratas custavam Cr$ 8.000. Os brinquedos para os meninos — uma enorme quantidade dêles — mas como dividir Cr$ 6.000 entre nove crianças?

Olhando para o outro lado, viu — como não notara antes? Umas lindas cabeças de bonecas, cada uma com um belo sorriso. Sim, estava ali o que poderia comprar. Poderia fazer os corpos de pano, à noite e suas três meninas ficariam radiantes. Vejamos, sobrava ainda Cr$ 1.500. Quatro apitos para os meninos, a Cr$ 300 cada e ainda sobravam Cr$ 300 para umas balas para colocar nas meias. Assim havia uma coisinha para cada um, exceto para os dois mais velhos, George e Delbert.

Hesitou um momento, lembrando os alegres rostos dos rapazes. Mas o dinheiro havia acabado. Alta pegou seu pequeno embrulho e saiu.

"Quatro quilos de manteiga não dão para muita coisa, não é querida?" O sr. e sra. Stone pararam um momento de trabalhar, quando Alta saiu.

"Não," respondeu a espôsa; "mas significam muito — são quatro quilos de amor, devoção e ternura. Dá para muita coisa."

O sr. Stone voltou-se e sorriu: "Como sempre, você tem razão, querida."

O sol estava se pondo atrás das montanhas. Já era quase noitinha quando chegou em casa. A luz de dentro da casa contrastava com a branca luz da lua que banhava o vale. A porta abriu-se e imediatamente as crianças correram para ela.

"Escutem, crianças, todos para dentro. Mamãe logo entra. George e Delbert, querem vir ajudar-me?

A porta fechou-se novamente. George e Delbert acompanharam-na ao trenó.

Alta colocou as mãos sôbre os ombros dos rapazes. Havia chegado a hora.

"Meus filhos, vocês sabem quanto sua mãe os ama, não é?" Olhou embaraçada para ambos. "O que quero dizer é que fiz o possível, mas não foi o suficiente. Sinto muito."

Alta voltou-se, tentando esconder as lágrimas. Repentinamente, sentiu quatro braços fortes em volta de si, amorosos.

"Mamãe," George estava quase chorando; "a senhora sabe que não faz mal. Mas..." e sua voz parou na garganta, "não conseguimos vender as peles, por isso não pudemos comprar nada para a senhora — Nada."

"Oh, obrigada, meu Deus, por meus filhos," disse ajoelhando-se. As lágrimas corriam livremente agora. "Como seu pai ficaria orgulhoso de vocês." E enquanto contou-lhes o que fizera, Delbert perguntou-lhe ansiosamente: "Podemos ajudá-la, mamãe, podemos?"

"Sim, é claro. Preciso de vocês. Corram para dentro para ajudar seus irmãos."

George beijou-a. "Sabe, mamãe, tudo sairá bem, não é?" E sem esperar resposta, seguiu Delbert para dentro de casa.

Alta levantou-se e olhou para suas queridas montanhas e o céu azul enfeitado com uma miríade de estrêlas, lá longe.

"Sim," murmurou, "tudo sairá bem."

PÁGINA FEMININA

Elsa

CAPÍTULO 4

Mabel Harmer

Resumo: *Elsa Breinholt deixa sua cidade natal, Heidelberg e parte para a América. Na estação, despede-se de sua mãe e irmã mais nova, Maria, como também de Karl Ernst, um membro da Igreja recentemente chegado de Munique. Em Lago Salgado, Elsa encontra os pais de George Clayton, membro das Fôrças Armadas Americanas aquartelado em Heidelberg, os quais se responsabilizam por ela.*

Os Clayton dirigiram-se para o centro, a fim de mostrar a Elsa a primeira vista da cidade e depois rumaram para sudeste, onde residiam. As montanhas pareciam tão perto, como se estivessem ao alcance da mão e pudessem ser tocadas. Também pareciam extremamente altas e íngremes.

Ao chegar à casa, foi recebida por Jane, de catorze anos, e Burt, que acabara de completar dezessete. Tinham mil e uma perguntas a respeito do irmão, a quem não viam há mais de um ano. Elsa sentia que êles imaginavam haver algo de mais sério entre ela e George do que realmente havia. Gostaria de poder saber o que fazer sôbre o caso, mas decidiu que bem poderia dizer, "Bem, olhe aqui, não estou comprometida com o seu irmão. E provàvelmente nunca estarei."

Burt imediatamente tornou-se escolta e substituto do irmão ausente. "Há um baile no ramo hoje à noite," disse êle. "Você gostaria de ir?"

"Muito obrigada," respondeu ela, "mas depois de viajar num ônibus durante três dias não posso pensar num lugar melhor do que uma cama!"

"Penso que você está certa," concordou êle. "Bem, haverá outros. Eu disse a George que tomaria conta de você. De qualquer maneira, amanhã é sábado e não haverá aula, por isso, poderemos ir a qualquer lugar. Você gosta de futebol?"

"Não sei. Como é?"

"Papagaio! Você nunca assistiu uma partida de futebol? Será um acontecimento!"

Foi realmente um acontecimento para Elsa. A alegria e o entusiasmo quase agressivo de ambas as torcidas no estádio era algo que ela nunca imaginara. Burt tentou explicar um pouco do intrincado jôgo, porém sem muito sucesso. Não teve dificuldades, entretanto, em apreciar um cachorro quente e, ao todo, achou a tarde bem agradável.

Naquela noite, Bárbara Wilkins, a vizinha, foi conhecê-la. Quando falaram sôbre George, Elsa não pôde evitar de notar que o interêsse da moça aumentava. Começou a cogitar se haveria algo entre êles. George nunca havia mencionado garotas que tivessem algum significado especial para êle, mas isso não queria dizer que não haveria uma.

No dia seguinte Elsa foi à Igreja com os Clayton. Que diferença enorme entre essa ala, com centenas de pessoas e o ramo de sua cidade, com algumas dezenas de membros, apenas! Todos foram cordiais e deram-lhe boa acolhida. Na íntegra, gostou da imensa multidão.

Estava ansiosa por encontrar trabalho e queria começar a procurá-lo na segunda-feira de manhã. A Sra. Clayton tentou persuadí-la a esperar mais um pouco, para conhecer melhor a cidade, mas Elsa replicou, "não, posso até adoecer se não me empregar, e isso não pode acontecer, a esta distância de casa. A única maneira de regressar agora, seria andando ou nadando."

Visto que sòmente sabia trabalhar como vendedora, dirigiu-se a diversas lojas e registrou-se. Só recebeu promessas encorajadoras para depois do Dia de Graças, quando se iniciariam as férias e assim mesmo temporàriamente. Faltava um mês inteiro para essa data. Ela simplesmente teria de encontrar algo antes disso. Não abusaria da hospitalidade dos Clayton, apesar dêles a fazerem bem-vinda.

Ela sabia que poderia ir até a casa dos tios, em Idaho e, na realidade, já havia sido convidada a passar o Dia de Graças com êles, porém preferia permanecer em Lago Salgado.

"E permanecerei," resolveu. "Haverá algo que poderei fazer."

Não se passou muito tempo antes que começasse a suspeitar haver algo mais que amizade nos convites assíduos de Burt. Sabia, como qualquer outra moça, sem vaidade, que era bonita — e às vêzes considerada linda. Ela também sabia que um jovem de dezessete anos é bem impressionável e isto lhe deu razões adicionais de querer se mudar.

Decidiu que, se nada mais aparecesse, se empregaria como doméstica. Era a última coisa que desejava, visto que ficaria muito só e não poderia fazer os contatos que esperava. De qualquer modo, era o que por enquanto podia fazer. Decidiu não ir a mais nenhum jôgo ou mesmo à AMM com Burt, a menos que os outros da família estivessem junto.

Várias vêzes êle disse, "Assim que houver bastante neve vou levá-la a esquiar."

"Mas não posso! Nunca usei um par de esquís em minha vida," protestou Elsa.

"E o que tem isso? Você acha que nós aqui já nascemos sabendo usá-los? Não há nada de mais. Você aprenderá, vai ver."

"A não ser que você enganxe seu esquí numa raiz sôlta, ou bata numa grande pedra," disse Jane. "E então você atola na neve alguns metros. Mas vale a pena. Se não quebrar uma perna, certamente. Muitas pessoas quebram. Eu nunca me machuquei."

"Estou certo que vale a pena correr o risco," concordou Elsa. "Às vêzes quando posso dispender algumas semanas para educar um membro fraturado, dou-lhe uma chance."

"Você não pode esperar tanto," disse Burt, "à espera disso o tempo nunca passará. Você deve ousar e executar. Afinal de contas, ninguém mais quebra pernas hoje em dia."

Burt era tão insistente que ela decidiu-se a ir, pensando que Jane também iria. Entretanto, teria de usar os apetrechos de Jane.

"Oh, eu não ousaria fazer isso!" exclamou ela. "Isso significa que você teria que desistir de esquiar nesse dia!"

"Eu não planejava fazê-lo," replicou Jane. "Eu tenho um par de patins. Você irá. Gostará muito."

"Contanto que não venha para casa de ambulância," disse Elsa.

Êles foram até a estação de trolei com outros quatro jovens, e parecia o comêço de um dia emocionante. Apesar dos outros serem colegas de escola de Burt, apreciaram sua companhia.

Elsa ficou impressionada em como fôra rápido chegar à pista de esquiação em Brighton e admirou-se das centenas de pessoas que havia lá. Havia pessoas de tôdas as idades, desde bebês até vovós.

Burt estacionou o automóvel e todos começaram a colocar seus esquis. Ajudou Elsa a calçar os seus e depois levou-a a praticar nas ladeiras onde os principiantes aprendiam a equilibrar-se sôbre as pranchas.

O restante da turma enfileirou-se para a subida. "Você deve unir-se a êles, também," disse ela a Burt. "Não vou estragar o seu dia. Além disso, não quero você por perto quando eu cair."

"Irei prontamente erguê-la outra vez," replicou êle. "Especialmente se os seus esquís sairem e você não puder recolocá-los."

Êle ajudou-a algumas vêzes e ela surpreendeu-se o quanto estava apreciando o esporte e como conseguira manter-se de pé ràpidamente. Finalmente, persuadiu Burt a unir-se aos outros na subida e continuou a praticar sòzinha. Ao meio dia foram até o restaurante para almoçar. Foi muito divertido e sentiu-se realmente muito feliz por ter ido. Descansou um pouco depois do almôço e voltou para continuar a exercitar-se. Aguardava ansiosamente juntar-se aos outros, enquanto os observava deslizar sem esfôrço pelas encostas das montanhas, mas sabia que precisaria praticar mais, antes de querer lançar-se daquela altura.

Burt voltou novamente para ajudá-la e, quando estava na hora de partir, disse, "Acho que você já pode subir e deslizar lá de cima. O cenário é do outro mundo."

"É realmente maravilhoso o cenário, de qualquer ângulo," concordou ela.

Foram até a plataforma e ela amarrou-se numa das cadeiras do trolei. Sem dúvida alguma, era emocionante subir lentamente por sôbre as árvores cobertas de neve e vislumbrar os telhados das hospedarias e cabines.

No alto da encosta ela foi prontamente atendida por Burt, que se encontrava na cadeira de trás; êle conduziu-a à extremidade da plataforma para lhe mostrar o lago e a reprêsa lá embaixo. "Êste é um dos Lagos Gêmeos," disse êle. "Talvez o outro esteja prá lá da montanha, ou algo parecido."

"Aqui deve ser lindo no verão," disse ela.

"Certamente que o é. Você verá. Viremos fazer piqueniques durante todo o verão. É agradável e fresco."

"É agradável mas está frio agora. Talvez fôsse melhor voltarmos."

Regressaram à encosta e para consternação de Elsa, o trolei já havia partido.

"Nossa, não sabia que era tão tarde," disse Burt. "Bem, foi ótimo você praticar. Por isso irá esquiando."

"Não há nenhuma chance de que voltem até aqui para outra esquiada?"

"Não, nenhuma. Êles sabem que alguém os manteria a noite inteira, subindo e descendo, se viessem aqui novamente. Nós deslizaremos. Eu a ajudarei."

Enquanto observava a ladeira íngreme, Elsa estava bem longe de partilhar de suas idéias. Gostaria imensamente de chegar logo ao sopé.

"Olhe," disse Burt, "Você manterá seus esquís do lado de dentro e eu colocarei os meus do lado de fora. Desceremos juntos. Eu segurarei bem você. Se formos ao solo, não se preocupe. Nos levantaremos novamente e prosseguiremos. Você se surpreenderá por ver como chegaremos rápido ao sopé da montanha."

Foi ligeiro, sem dúvida — e algo como um pesadêlo. Sua surprêsa foi chegar sã e salva lá embaixo.

Os outros estavam observando com interêsse. "Que proeza," disse Mike. "Já podem competir no próximo sábado."

"Gostaria de estar em casa numa cadeira de balanço tricotando um agasalho no próximo sábado," disse Elsa. "Estou tão satisfeita por não ter quebrado alguma parte do corpo, que não desafiarei a sorte novamente."

"Que bobagem," zombou Burt. "Nem tanto. Tudo o que precisa é ser guiada por um rapagão como eu."

"O que precisamos ambos é nos separarmos imediatamente," pensou Elsa.

Ela não podia saber o quanto havia de acidental em tudo aquilo. De qualquer forma, ficaria na defensiva, a fim de evitar novas aventuras com o rapazola.

Na segunda-feira, ficou grandemente aliviada, pois recebeu um chamado telefônico de uma loja, para que se apresentasse ao trabalho. Era o departamento de presentes e ela sentiu-se bem à vontade entre suas estatuetas e biscuís. Tocou algumas delas, com ternura. Saberia convencer cada freguês.

"Suas vendas são sòmente de bibelôs alemães?" perguntou a gerente em tom de brincadeira.

"É porque eu os conheço bem — e os amo," replicou Elsa. "De qualquer modo, vendi um Royal Doulton ontem. A senhora que o comprou tem uma coleção e exige não comprar outra coisa. Não é uma pena?"

Seu próximo passo foi conseguir um apartamento. Ela verificou os anúncios dos jornais, e quando apareceu uma vaga para uma moça SUD, dirigiu-se imediatamente para lá. O apartamento seria dividido com mais três moças, e isto vinha bem a calhar.

Tôdas as moças trabalhavam; uma delas, Elizabete, era professora, e as outras duas trabalhavam em escritórios comerciais. O programa diário foi traçado cuidadosamente e as tarefas tão estritamente divididas, que nem mesmo se permitia lavar a louça àquela que não estivesse escalada, a não ser em caso de emergência.

O único problema parecia ser o do espaço, pois Margarete era costureira inveterada e sempre trazia para casa algumas peças e material para seu mostruário. Ultrapassava seus limites, pois até pendurava vestidos nos armários da cozinha.

"Podia ser pior," disse Helena filosòficamente. Ela podia ser uma colecionadora de ratos brancos, tal como meu irmãozinho — ou gostar de ouvir discos de jazz tôdas as noites, como fazia a moça que você tomou o lugar."

"Ou mesmo pedir emprestado nossas roupas e cosméticos como a locatária que tive," acrescentou Margarete.

Elsa foi à Igreja com elas, no domingo e novamente encontrou-se entre uma grande congregação. Foi calorosamente recebida, mas sentiu que poderia perder o rumo na multidão.

"Alguma de vocês tem cargo na ala?" perguntou ela.

"Elizabete ensina numa classe da Escola Dominical Júnior e Helena e eu cantamos no côro," replicou Margarete. "Acho que a maioria dos cargos é ocupado pelas pessoas que moram aqui permanentemente. As moças que trabalham, assim como nós, vêm e vão freqüentemente e é por isso que êles nem prestam atenção para nós, suponho eu. Entretanto, sempre somos benvindas no côro — ou é impressão?"

Elsa reuniu-se a elas, pois estava ansiosa por pertencer à organização e a música era sua grande paixão. Certo dia, pediu ao dirigente se podia praticar ocasionalmente no órgão. "Eu tocava em meu ramo, na minha terra," explicou, "mas não toquei em órgãos tão grandes como êste. Será que posso?"

"Claro que sim," foi a resposta. "Venha uma hora antes do ensaio do côro, se quiser. Arranjarei com o encarregado para que a deixe usá-lo."

Elsa foi trabalhar com grande alegria e entusiasmo. Logo aprendeu a usar os pedais e praticou os hinos da Igreja e depois outras músicas.

No comêço de dezembro, deram início aos ensaios da apresentação de Natal. Havia ensaios extra. Certa tarde, o dirigente disse: "A Irmã Júlia saiu de férias por uma semana. Você quer tentar substituí-la?"

"Gostaria muito," disse Elsa. "Praticarei em tôda a oportunidade que tiver."

Ela praticou bastante e bem depresse havia aprendido a música o suficiente para satisfazer o dirigente. O ensaio e as compras durante o feriado a mantiveram ocupada e a fizeram esquecer a saudade que sentia de casa.

Elsa recebia cartas freqüentes de George e Karl, além das cartas semanais de sua mãe e irmã. Às vêzes, as cartas dos rapazes chegavam juntas e era um problema decidir qual ler primeiro. Resolvia o impasse fechando os olhos, misturando as cartas várias vêzes e lendo a que pegasse primeiro.

"Se você não sabe de qual dos dois gosta mais," disse Helena, "isto significa que não ama a nenhum."

"Eu nunca disse isso," respondeu Elsa.

"Mas, e êles? Qual está apaixonado por você?"

"Nenhum dêles ofereceu-me algo mais que amizade."

"Oh, querida, que desperdício!" falou Margarete. "E eu aqui esperando poder desfazer o triângulo. De qualquer jeito, posso continuar tentando, não é?"

"Nem há dúvida. Junto comigo, talvez," sorriu Elsa.

No último ensaio da apresentação de Natal, a Irmã Júlia voltou e retomou o pôsto de organista. Elsa não pôde deixar de sentir-se desapontada, mas compreendeu que aquilo era correto. No ano anterior havia tocado órgão para o programa de seu ramo. Havia sido sua própria escolha. Ainda poderia estar tocando órgão em Heidelberg. *Continua.*

(cont. p. 32)

Suponho que é por isso que tenha êsse nome."

"A senhora lembra exatamente onde o Chefe Pena Branca ficava?" perguntou Juanita. "Talvez o tesouro tenha sido enterrado bem embaixo dêle, que era usado para marcar o local."

"Nada há enterrado alí, meninos," disse a senhora. "Há anos atrás, meus amigos e eu procuramos o tesouro do meu avô naquele local. Até cavamos, mas nada encontramos."

"Leia novamente o poema. Parece um pouco misturado, mas talvez nos diga onde se acha o tesouro, se pudermos entendê-lo!" Zeca leu o poema vagarosamente.

A separação a arrumação das coisas foi esquecida e passaram o resto da tarde procurando dar sentido ao estranhos versos.

"Dna. Clarice," disse Mário, "O verso fala do irmão de Pena Branca. Isto significa que deve haver um outro índio de madeira em qualquer parte. A senhora sabe onde está?"

"Nunca houve outro índio de madeira", disse Dna. Clarice.

"Diz também que o irmão do Pena Branca tem um coração de pedra," acrescentou Berto.

"Mas como o Pena Branca pode estar morto, tendo um irmão vivo?" perguntou Zeca, "Como um índio de madeira pode estar vivo?"

"Talvez seja um índio de verdade," sugeriu Juanita.

"Não, não pode ser," respondeu Mário sacudindo a cabeça. Um outro verso diz que o irmão é feito da mesma carne que o Chefe Pena Branca e isso quer dizer madeira. Onde já se viu falar de um índio que vive, sendo de madeira?"

Todo mundo quebrou a cabeça tentando resolver o enigma contido nos versos, mas nada foi resolvido. Quando chegou a hora de ir para casa, Mário disse, "Voltaremos segunda-feira, Dna. Clarice. Até lá certamente a senhora se lembrará de alguma coisa referente ao irmão do Chefe Pena Branca ou onde êle ficava.

Naquele instante o sol declinava e o crespúsculo caía. Enquanto os meninos caminhavam para casa, iam pensando a mesma coisa, onde e como encontrar uma pista do índio de coração de pedra que montava guarda ao tesouro! *Continua*

L. Em certos casos, existem algumas perguntas quanto ao método de determinar-se exatamente os sobrenomes, localidades e datas a serem registrados.

1. É importante lembrar que sòmente os sobrenomes devem ser registrados na fórmula apropriada, sendo escritos como aparecem no gráfico genealógico. Quando os patromínicos * forem usados, serão considerados como qualquer outro sobrenome. Quando o indivíduo fôr conhecido por mais de um sobrenome, (nomes compostos, nomes de fazendas, etc.), cada sobrenome e local respectivo, bem como datas, devem ser anotados em separado.

M. As localidades devem mencionar a cidade, o estado e o país, apresentando-se tão completas quanto possível. É necessário que, pelo menos a província (ou seu equivalente) e o estado (ou país) sejam registrados. As subdivisões não devem constar na fôlha.

N. Para analisar as datas, tenha em mente que o conhecimento que você possui é devido às pesquisas feitas durante a busca preliminar ou a busca definitiva. Tôdas as pesquisas baseiam-se no fator tempo, portanto, as datas refletem êsses fatôres.

O. Ao registrar as informações, tais como as do gráfico genealógico precedente, deve-se seguir cinco itens:

1. Tanto quanto possível, registre os fatos (acontecimentos, datas, localidades) sôbre cada família.

GENEALOGIA

Serviço de Pesquisa Genealógica

(*conclusão*)

2. Confronte os dados do item 1 com os sobrenomes, localidade e datas que já tiver conseguido.

3. Registre em duplicata na fórmula "Pedidos de Registro," os dados apurados no item acima.

4. Assine e submeta uma cópia das informações ao SPG da Sociedade Genealógica. Lembre-se de colocar seu nome e enderêço no espaço respectivo. A segunda via deverá ser guardada para futuras referências.

5. Como sempre aparecem novas pesquisas ou fontes de informação, amplie seu esbôço, atualize-o e envie uma cópia das revisões ao SPG.

P. Devo registrar no SPG as diversas buscas feitas, mesmo que não resultem em informações relativas ao meu gráfico?

1. Não. Embora os detalhes dessas pesquisas sejam de grande valor e possamos solicitar tais informações posteriormente, não estamos capacitados a lidar com uma lista tão extensa no presente momento.

2. Mencione apenas as pesquisas que forneçam informações relativas ao gráfico. Entretanto, as pesquisas que faz no momento e as que fará em futuro próximo poderão ser mencionadas.

Q. Devo mencionar os tipos de registro nos quais as pesquisas foram feitas em diversas localidades (como censo, registro de paróquia, etc.)?

Não. Sòmente os detalhes de sobrenome, localidade e data deverão ser colocados no registro. Você será mencionado às pessoas interessadas nessas mesmas informações em qualquer época que possa auxiliá-las com pormenores sôbre os registros.

R. Devo pormenorizar no registro as localidades onde encontrei a informação genealógica desejada?

1. As localidades devem ser registradas como cidade, província (ou equivalente) e estado (ou país).

2. Em certas áreas a pesquisa deve ser feita em base de província; nesses casos, apenas o nome do estado deve ser registrado.

3. Entretanto, todo esfôrço deverá ser dispendido para determinar-se a completa identificação da localidade.

S. Algumas cidades e paróquias contêm certo número de vilas, povoados, etc. Poderia registrar essas pequenas áreas, além dos nomes das cidades ou paróquias às quais pertencem?

Não. Cite o nome da área sòmente se o nome da cidade ou paróquia não puder ser determinado.

T. Em muitas cidades há mais do que uma paróquia. Poderia incluir os nomes dessas divisões eclesiásticas como identificação da localidade?

Não. Em tais casos cite apenas o nome da cidade. Por exemplo, se tiver encontrado informações genealógicas na paróquia de Santa Rosa, na cidade de Lajeado, mencione apenas o nome da cidade.

U. Devo manter a Sociedade Genealógica informada de tôdas as mudanças de enderêço?

Sim. Qualquer notificação sôbre mudanças de enderêço deverão ser enviadas ao SPG da Sociedade Genealógica. Se o registrante já tiver sido informado do número de seu SPG, deverá mencioná-lo também.

---

* Patromínico: relativo a pai, especialmente em nomes de família; sobrenome derivado do nome do pai, p. ex., Nunes, filho de Nuno. (Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa.)

MEU CANTINHO

O mistério do índio de madeira

CAPÍTULO 3

Murrey T. Pringle

Resumo: *Algumas semanas passaram-se desde que as crianças limparam e pintaram o índio de madeira que Dna. Clarice doara ao parque. Pouco tempo depois, as manchetes publicaram a tentativa de roubo da estátua — o rapto do Chefe Pena Branca! Mas, quem? E por que?*

As crianças suspeitavam do antiquário, o Seu *Afonso. Mas por que o índio valeria tanto? Decidem, então, averiguar. Dessa forma, os cinco poderiam ajudar Dna. Clarice a salvar sua casa. E ela ficaria rica novamente!*

Depois da escola, na sexta-feira, a "Turma do Pena Branca," como Sueli os apelidara, revezou-se na vigilância da loja de antiguidades. Mas nenhum dêles viu algo de suspeito. Não havia sinal do cara de rapôsa com a mão ferida. A polícia não conseguira encontrá-lo e provàvelmente êle já deixara a cidade.

"Acho que o *Seu* Afonso vai esperar um pouco antes de tentar roubar o Chefe Pena Branca novamente," disse Mário. De qualquer forma, vamos ficar de ôlho, porque não sabemos quando será a próxima tentativa. Vocês têm de ficar firmes! Vou até a biblioteca."

"À biblioteca?" perguntou Zeca, "Mas para que?"

"Para descobrir tudo que puder acêrca de índios de madeira," replicou Mário. Deve haver alguma coisa que torne o nosso índio tão valioso. *Seu* Afonso sabe o que é e nós descobriremos também!"

Na biblioteca, havia poucas informações sôbre índios de madeira. Mário só conseguiu achar dois parágrafos em um velho livro. Êstes diziam que os índios de madeira eram esculpidos pelos próprios indígenas, que depois os trocavam por facas, panelas, etc. Geralmente quem os adquiria eram exploradores e mascates, que os traziam para os centros civilizados e os vendiam por preços bem elevados.

No sábado bem cedo, a turma do Pena Branca já estava ajudando Dna. Clarice a remover suas coisas. Os meninos faziam o trabalho pesado, transportando baús e malas lá para baixo e empilhando-os no enorme salão. As meninas ajudavam Dna. Clarice a arrumar o conteúdo dos baús. Divertiam-se muito, vendo os chapéus e vestidos tão antigos, alguns por sinal bem bonitos. Dna. Clarice também divertia-se contando-lhes sôbre as ocasiões importantes em que foram usados.

De repente, ouviu-se um terrível barulho e uma arca veio rolando as escadas, indo chocar-se contra o chão. No tôpo da escada, Mário e Berto olhavam apavorados.

"Sinto muito," disse Mário.

"Não faz mal," disse Dna. Clarice.

As crianças juntaram o conteúdo da arca e Zeca começou a remexer nas coisas espalhadas. Mário disse, "Espere um minuto," Zeca, há alguma coisa prêsa na tampa." Parecia o canto de um pequeno livro; virando a tampa, Mário descobriu um livro enfiado em algo que parecia ser o compartimento secreto da tampa.

Mário apanhou o livro e o examinou. Em seu dorso trazia impressa uma só palavra — Diário. Abrindo-o, leu o nome de Erasmo Siqueira na contracapa.

"Dna. Clarice," exclamou o menino, "achei um diário escondido na tampa da arca. Tem um nome aqui dentro..."

"Ora, era meu avô. Nunca soube que tivesse um diário," falou ela. "E você disse que êle estava escondido na arca? Que estranho!"

"Talvez seja justamente o que procuramos!" falou Mário, entregando-o a ela. Leia, Dna. Clarice."

A velha senhora o devolveu, dizendo, "Meus olhos não são mais o que eram. Leia, por favor."

O menino folheou ràpidamente o livro, em busca de algo que mencionasse o índio de madeira. E na página que datava de 12 de abril de 1865, encontrou uma anotação:

"Hoje o índio foi terminado. Amanhã o colocarei sôbre o Monte Vermelho até o meu regresso."

Abaixo dessas palavras havia um pequeno poema:

"Mesmo morto, tenho um ir-
[mão vivo
Sua carne é como a minha
E seu coração é de pedra.
O tesouro, bem guardado,
Não será por êle revelado."

"Isto é a prova," exclamou Suelí. Há realmente um tesouro e deve estar enterrado no Monte Vermelho!"

"Eu acho que há um tesouro, no entanto, ainda temos que procurá-lo," respondeu Mário. "Dna. Clarice, a senhora pode nos dizer onde fica o Monte Vermelho?"

"Como não?" replicou ela. "Era como meu pai costumava chamar aquela pequena elevação atrás do jardim. Não é bem um monte, mas o índio de madeira ficava sempre alí.

(cont. p. 30)

PROGRAMA NOITE FAMILIAR

LIÇÕES PARA JANEIRO

1.ª SEMANA

A IGREJA DE JESUS CRISTO É DIRIGIDA POR REVELAÇÃO

Lição:

1. *Cristo estabeleceu Sua Igreja sôbre o princípio da revelação*

Deixe cada familiar enumerar e justificar um princípio que êle espera encontrar na Igreja de Cristo; conte-lhes que nesta lição você irá falar a respeito de um princípio que é o alicerce da Igreja de Cristo — a revelação.

Peça a alguém para explicar o que é revelação. Quando usamos êsse têrmo, nos referimos a Jesus revelando ou "tornando conhecida" a Sua vontade aos profetas, para a orientação de Sua Igreja. Os apóstolos de Cristo recebiam revelação d'Êle através do Seu ministério. Tinham visões, eram visitados pelos anjos, ouviam a voz de Cristo. O Livro de Atos registra muitos incidentes. Peça à família para justificar porque a revelação sempre está presente na Igreja de Cristo. Inclua as seguintes razões:

a. Esta foi a maneira pela qual Jesus planejou que Sua Igreja funcionasse. Peça à família para abrir suas Bíblias e rever os versículos lidos na semana passada, Mateus 16:13-17. Verifique se cada qual compreende que Pedro sabia ser Jesus o Cristo, por causa de nosso Pai Celestial ter-lhe feito essa revelação. Depois, peça à família para ler e explicar o versículo 18. Explique o parágrafo em que Cristo está dizendo: "Tu és Pedro; sabes pela revelação de nosso Pai que Eu sou o Cristo; sôbre êsse princípio de revelação edificarei Minha Igreja." Êle está comparando Sua Igreja a um edifício, como Paulo também o faria mais tarde. Revelação é a fundamentação, a rocha sôbre a qual a estrutura da Igreja é construída.

b. Os apóstolos e profetas são o alicerce da Igreja de Cristo. Peça à família para ler Efésios 2:19-20. Explique que Paulo escrevia aos Efésios, que foram os seus conversos. Diga que "pedra angular" é o meio de se apoiar um edifício. Deixe a família discutir as seguintes questões:

Por que Cristo é a pedra angular?

Por que os apóstolos e profetas são o alicerce? (Seu chamado lhes permite receber revelações de Cristo para dirigir a Igreja.) O que acontece a um edifício se não tiver alicerce e fôr construído sôbre a terra ou areia? (Desmoronará pela ação do tempo.)

Leve a família à conclusão de que a Igreja não construída sôbre o alicerce da revelação dos apóstolos e profetas não poderá ser a própria Igreja de Cristo. Certamente Cristo é o cabeça de Sua Igreja. Ela foi guiada pelos profetas, instruído pelo próprio Jesus. Esta é a diferença entre uma igreja "viva" e uma "morta."

c. Os apóstolos e profetas existem na Igreja porque a revelação é algo necessário. Êles são assistidos por outros, chamados para ajudá-los. Abram suas Bíblias em Efésios 4:11-15; depois de ler, peça à família para fazer uma lista do trabalho pelo qual os apóstolos e profetas são responsáveis; discuta cada um. Eis algumas sugestões:

a. Aperfeiçoar os santos: ensinar-lhes as verdades do evangelho, como Cristo as revela e inspirá-los a viver êsses ensinamentos.

b. Trabalhar no ministério: isto refere-se ao trabalho missionário. O Senhor ressuscitado falou aos apóstolos, antes de ordená-los, para que fôssem a todo o mundo, ensinando o evangelho a cada um. Depois disse, "e eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos."

c. Edificar o corpo de Cristo: No início da lição usamos a palavra "edificar" com o sentido de "construir" ou "estabelecer." Edificação do corpo de Cristo significa, então, o "estabelecimento de Sua Igreja." Os apóstolos necessitam ser profetas para receber instruções de Cristo sôbre como organizar os ramos; os oficiais são necessários para dirigir o trabalho, a quem chamar para ajudar no trabalho missionário, etc.

Peça à família para verificar no versículo 13 quanto tempo os apóstolos levarão para fazer êsse trabalho. Depois discuta:

Os apóstolos completaram êsse trabalho? Somos todos uma unidade de fé? Somos perfeitos como Cristo o é? As respostas indicam que ainda necessitamos de profetas. As condições mencionadas no versículo não poderão ser encontradas até depois da segunda vinda de Cristo.

O versículo 14 nos mostra porque a Igreja de Cristo sempre terá apóstolos e profetas: "Para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo o vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao êrro."

PROGRAMA SUGERIDO

1a. semana

Hino: A escôlha.
Oração:
Lição: A Igreja de Jesus Cristo é dirigida por revelação.
Objetivo: Cada familiar compreender que na verdadeira Igreja de Cristo há revelações de Deus.
Poesia: Pelo Filho menor.
Memorização: Vide lição.
Atividade: Passa-anel.
Hino: Louvor ao Profeta, n.º 70.
Oração:
Lanche: Pipoca.

Use a seguinte explicação, para ajudar sua família a compreender que a revelação é necessária, a fim de proteger os santos de "todo vento de doutrina", o qual corroeria o evangelho de Jesus Cristo:

2. *Os santos não são influenciados por "todo o vento de doutrina"*

Através da revelação, os apóstolos ensinaram o evangelho não sòmente aos judeus, mas também aos gentios. O paganismo, a religião dos romanos, era a crença em muitos deuses e imagens. Os apóstolos viajavam bastante para fazer conversos, estabelecer ramos da Igreja, visitar os santos em várias localidades e instruí-los mais no evangelho, preservando-os na verdadeira fé. Os judeus e pagãos tinham velhas crenças, das quais não podiam desprender-se imediatamente quando eram batizados.

Os apóstolos, aprendendo as verdades através da revelação de Cristo, podiam manter os conversos unidos e protegidos de tôda a influência dos "ventos da doutrina."

Deixe a família discutir o que aconteceria aos ramos da Igrejas se os apóstolos se fôssem. João pôde ver o que estava acontecendo e escreveu da ilha de Patmos aos ramos, prevenindo-os contra o povo que poderia perverter o evangelho de Cristo.

3. *Quando se perde a revelação de Cristo*

Deixe os familiares discutirem sôbre o que aconteceria à Igreja de Deus ou a uma igreja dos homens. (O que é igreja cristã inventada pelos homens?) Ilustre o que aconteceria a tal igreja, usando o seguinte exemplo:

Ivan, Roberto, Paulo e Edgar eram amigos. Desejavam construir uma casa na árvore. Ivan e Edgar tinham árvores em seus quintais, as quais poderiam ser usadas. Entretanto, os dois queriam que suas árvores fossem usadas. Resolveram fazer uma votação, e o resultado foi que construiriam a casa na árvore de Edgar. Roberto sabia mais sôbre construção porque seu pai era carpinteiro, mas os outros nem sempre concordavam com a maneira que êle desejava agir, especialmente Paulo, que tinha grande habilidade. Depois, pensaram em fazer uma escada. Ivan desejava-a, porque tinha pernas curtas e era-lhe difícil alcançar a árvore. Edgar disse que se tivessem uma escada, todos os meninos da vizinhança iriam na casa.

Pergunte à família qual foi o resultado; depois continue:

O resultado foi que houve duas casas; Roberto e Edgar construíram uma e Paulo e Ivan outra. Coisas bem parecidas acontecem com os adultos. Por exemplo, algumas vêzes os sócios se separam e abrem sua própria companhia, porque têm idéias diferentes.

Peça à família para comparar o que aconteceu na história com o que acontece numa igreja sem revelação de Deus — ou numa igreja dirigida pelos homens. Ajude-os a ver que tem havido muitas divisões nas igrejas cristãs, (depois de quase dois mil anos há centenas delas e seus seguidores acreditam em Cristo, mas têm diferentes idéias sôbre os princípios e ordenanças do Seu evangelho).

Vamos ler as palavras de um profeta sôbre esta idéia. Peça a um filho para prepará-las antes da lição, a fim de lê-las bem.

"Há aquêles a lembrar que tôdas as estradas levam a... Roma. Sim, de certo modo, posso ir a Roma de onde estou e o mesmo acontece com você. Mas quando chegarmos a Roma, não encontraremos ninguém gozando o mesmo privilégio ou vivendo o mesmo tipo de vida. Alguns serão ricos e outros pobres. Alguns serão sadios e outros doentes. Alguns serão altamente privilegiados e outros desprivilegiados. E algumas pessoas viverão aprisionadas.

É verdade que tôdas as estradas conduzem a um futuro, que tôdas elas conduzem a um tipo de existência contínua. Nosso Salvador assegurou-nos a ressurreição, mas a vida futura não é a mesma para cada qual que aqui está. Nosso Salvador disse muito simplesmente, "Na Casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não fôra, eu vo-lo teria dito." E nós não seríamos sábios se decidíssemos aceitar alguma coisa de segunda qualidade." (De um discurso à juventude da Igreja, em 9/7/61, por Élder Richard L. Evans.)

4. *Revelação de um profeta sôbre a Igreja de Deus*

Discuta: Se vocês estivessem procurando a verdadeira Igreja de Cristo entre tôdas as igrejas cristãs, como poderiam identificá-la? O que procurariam? (Uma Igreja com profetas e apóstolos, que recebessem revelações.)

O que a maioria das igrejas diz sôbre revelação? (Que não é necessária; que não tem havido nenhuma desde os tempos bíblicos; que os céus fecharam-se.)

Se não há igreja com revelação, o que concluimos? (Que Cristo não tem Igreja sôbre a face da terra.)

Se não há Igreja de Cristo sôbre a terra, como poderia ser trazida de volta? (O próprio Cristo teria de fazer isso, através de um profeta.)

Peça à família para abrir suas Bíblias em Daniel 2:31-47 e ler o sonho de Nabucodonosor e a interpretação de Daniel. Depois da leitura, alguém poderá explicar que mais tarde haveria reinos que seriam governados e conhecidos do mundo depois do govêrno da Babilônia, tal como Pérsia, Grécia e Roma. Daniel disse que o reino seria dividido em muitos reinos, alguns fortes e outros fracos. Na época dêsses reinos, alguma coisa tremenda aconteceria. Leiam novamente o versículo 44.

Discuta com a família: seria êsse o reino de Cristo? Observe o seguinte:

Não foi nessa época de muitos reis que Cristo veio à terra. Roma era o único império. Daniel disse que o reino encheria a terra (versículo 35), originando um reino que jamais seria destruído. A Igreja de Cristo foi destruída e dada a outro povo (dominado pelo Império Romano).

A profecia de Daniel poderia referir-se a uma igreja que não tinha revelação? Por que? O que significa "sem auxílio de mãos"? (Que o reino foi estabelecido por Deus.)

5. *Temos uma responsabilidade*

Será impressivo prestar seu testemunho sincero, de que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a pedra "tirada sem auxílio de mãos." A Igreja poderá preparar o mundo para a segunda vinda de Cristo e se estenderá a tôda terra durante Seu reinado.

Peça à família para lembrar-se de lições anteriores, verificando como poderão obter um testemunho da veracidade da Igreja. Os familiares deverão ter um desejo que os levará a orar, estudar e viver os ensinamentos. Chame a atenção para os problemas correlacionados a orar, a fim de ter um testemunho. Lembre-lhes a história sôbre Catarina; ela tinha o desejo de possuir um testemunho e quando orou, foi sincera, mas o que estava errado? (Exigiu o testemunho naquele instante.) Pediu ao Senhor para dar-lhe um testemunho antes de estar pronta para recebê-lo. Ela precisava, antes, fazer a sua parte: estudar, viver os mandamentos e orar.

Na semana em curso, a família deverá estudar pelo menos 5 minutos cada dia. Isto poderá ser feito a qualquer hora, contanto que a família esteja reunida. Eis as escrituras:

Primeiro dia: Atos 20:29-31; II Timóteo 4:2-4.

Paulo amava os santos de Éfeso. Dispendeu muitos meses lá, ensinando as verdades de Cristo e estabelecendo um ramo da Igreja. Vindo de um trabalho missionário, voltava para Jerusalém. Parou em Éfeso e chamou os élderes para junto de si. Parecia triste ao dizer-lhes que não os veria mais; sabia que iria ser prêso por ensinar sôbre Cristo e que também se afastariam da verdade. Paulo, escrevendo ao jovem missionário Timóteo preveniu-o também de que o povo se afastaria da verdade.

Segundo dia: II Tessalonicenses 2:1-4.

Paulo, o apóstolo, escrevia aos santos em Tessalônica. Eles pensavam que a segunda vinda de Cristo estava próxima. Paulo tentava convencê-los de que isso não era verdade. Então, contou-lhes algumas das coisas que poderiam esperar antes da segunda vinda de Cristo. Observe as palavras indicadoras que deveria haver uma apostasia da verdade e que Satanás estaria no contrôle da Igreja.

Terceiro dia: Isaías 24:5; Amós 8:11-12.

Êsses dois profetas do Antigo Testamento também viram a época em que a Igreja de Deus não mais estaria na terra. Amós descreveu ás condições, quando não haveria revelação do Senhor. Isaías justificou essas condições: o povo quebrara os convênios e leis do Senhor e transformara Suas ordenanças.

Quarto dia: I Timóteo 4:1-3.

Paulo escreveu a Timóteo, o jovem missionário. Apesar de Paulo não haver casado, sabia que o casamento era ordenado por Deus. Paulo faz a profecia de que alguns perderiam a fé e dariam exemplos da falsa doutrina.

Quinto dia: II Nefi 29:10-11 e III Néfi 28:29-30.

O Senhor fala sôbre o povo que considera a Bíblia suficiente, achando que mais nenhuma revelação é necessária.

Sexto dia: Atos 3:20-21, Apoc. 14:6.

Pedro ensina o evangelho ao povo. Diz-lhe que Cristo virá novamente, mas não antes que Suas verdades sejam restauradas. Virá no tempo em que as verdades dadas por todos os "santos profetas desde o comêço do mundo" estiverem na terra. Na revelação de João, aprendemos que o evangelho seria trazido por um anjo. Discuta com a família quem foi o anjo e qual a sua mensagem (Moroni, registro do Livro de Mórmon, João Batista, restaurando o Sacerdócio Aarônico).

Sétimo dia: Isaías 29:13-14.

O Senhor está falando do povo que diz adorá-lO, mas não o faz, pois segue a doutrina dos homens; Êle que diz fará um grande e maravilhoso trabalho entre êles. Deixe a família dizer sua opinião sôbre isto. Em outra lição discutiremos essa obra maravilhosa e um assombro.

Aos pais:

Antes da lição ser dada, faça o seguinte desenho no gráfico e refira-se a êle na lição. Não deixe de mencioná-lo durante a semana, quando fizer o estudo diário das escrituras.

2.ª SEMANA

A IGREJA DE JESUS CRISTO JÁ FOI RESTAURADA

Lição:

1. *Revisão e retrospecto*

Peça à família para discutir esta questão: Por que tôdas as igrejas cristãs não podem ser reconhecidas por Cristo como Sua própria? (Por não terem autoridade e revelação de Deus.) A razão porque há tantas igrejas é que estão em desacôrdo com o que Cristo ensinou. O único princípio é que muitos concordam em não haver revelações aos profetas de Deus desde os dias dos primeiros apóstolos. Essas igrejas têm doutrinas de homens e estão em conflito uma com a outra. Tôdas elas falam em Cristo, porém nenhuma retrata claramente todos os Seus belos ensinamentos.

A fim de ilustrar êsses pontos aos filhos, use o seguinte: uma gravura colorida de Cristo (figura completa, não sòmente o busto); e três fôlhas de papel do mesmo tamanho da gravura. Cada uma delas será usada para cobrir a gravura. Numa das fôlhas, faça um buraco que permita ver a mão da figura; na outra faça um buraco que permita ver a cabeça e na terceira, um buraco que mostre sòmente a área do coração.

Mostre a gravura, deixando a família ver que é do Salvador. Depois cubra-a com a primeira fôlha, dizendo-lhe que perdeu-se a vista geral da gravura, para dar-se ênfase a um ponto apenas. Isto pode acontecer com uma igreja, que perde a visão geral, enfatizando, por exemplo, as ordenanças. Depois, com a segunda fôlha sôbre a gravura, explique que algumas igrejas talvez sintam que as ordenanças não sejam tão importantes como parecem. Depois de colocada a terceira folha, sugira que outra igreja poderá dizer que nada importa, a não ser o sentimento que tem por Jesus. Cada igreja pode ter boas coisas, mas sem revelação, nenhuma delas poderá ver a gravura completa.

O profeta Isaías referiu-se à situação das Igrejas cristãs na última escritura lida na designação semanal. (Leia novamente a passagem em Isaías 29: 13-14).

Peça a um membro da família para explicar "com os seus lábios Me honra (o Senhor) mas o seu coração está longe de Mim." (Eles querem acreditar em Cristo, mas esta crença não penetra em suas vidas e as transformam.

Peça a alguém que explique, "seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens." Mandamentos aqui significam doutrinas. (Suas idéias sôbre o Senhor não são verdadeiras, são doutrinas de homens.)

Pergunte: Quem está fazendo uma obra maravilhosa e um assombro? (Não são os homens, mas o Senhor.) Diga que esta obra maravilhosa, feita pelo Senhor, não está de acôrdo com as doutrinas dos homens. O conhecimento dos seus sábios perecerá.

PROGRAMA SUGERIDO

Hino: Israel Jesus te Chama, n.º 137
Hino: n.º 521.
Oração:
Lição: Igreja de Jesus Cristo já foi restaurada.
Objetivo: 1. Reconhecer que a verdadeira Igreja de Jesus Cristo já foi restaurada e 2. Apreciar as bênçãos de pertencer à verdadeira Igreja.
Canção: Pela mãe.
Memorização: Tiago 1:5.
Atividade: Executar qualquer projeto feito anteriormente.
Hino: Primeira oração do Profeta n.º 63.
Oração:
Lanche: Cocadinha.

2. *Uma obra maravilhosa e um assombro*

Discuta os versículos de Isaías, sôbre qual será a obra maravilhosa e um assombro. (Será a revelação do Senhor. Revelará verdades sôbre Si mesmo.)

Como o Senhor nos dá revelações? (Uma das maneiras é por meio dos profetas.) Descreva o tipo de pessoa que o Senhor escolheria para ser profeta. (Alguém dócil, talvez um rapaz que Êle próprio pudesse educar, tal como fêz com o menino Samuel e com Néfi.)

O menino precisaria desejar aprender as coisas de Deus ou simplesmente Êle o tornaria um profeta, sem que aquêle fizesse sua parte? (Êle deveria desejar aprender. Vimos na lição passada que Néfi teve um grande desejo de conhecer as coisas de Deus — Néfi 10:17)

Satanás tenta destruir o trabalho de Deus. Tentou por diversos modos que Cristo executasse Sua missão. Quando o Senhor começou a fazer uma obra maravilhosa, vocês acham que Satanás não iria tentar colocar obstáculos? (Êle tentaria desesperadamente interceptá-la.)

Rever quais as condições do mundo que estariam de acôrdo com a profecia de Daniel, quando "Deus do céu poderia estabelecer Seu reino." (Foi o tempo de muitos reinos, alguns fortes e outros fracos. Esta foi a situação do mundo em 1830. Houve no passado, os reinos da Grã-Bretanha, França, Espanha, Alemanha, Polônia, Austria, Dinamarca, Suécia, Normândia, Suíça. Hoje em dia não há muitos reis e a realeza está quase desaparecida.)

Diga a família que agora você vai falar sôbre o reino que Deus estabeleceu, a obra maravilhosa e um assombro.

Peça-lhes para lerem em Pérola de Grande Valor, a própria história das experiências de Joseph Smith (Joseph Smith 2:7-20), para ver quão intensamente ela segue as condições que discutimos.

Explique o seguinte:

Joseph era uma dentre as 9 crianças que viviam com seus pais perto de Palmira, no oeste de Nova York. Naquela época havia ali rivalidade de religiões, que ocasionavam alvorôço. A história poderá ser lida com realce para que todos a apreciem; poderá ser feita por uma criança mais velha ou adulto. Se há palavras que a família não compreenda, explique, a fim de esclarecer, (Por exemplo: no versículo 8, "penetrantes" significa intensos (emocionalmente), no versículo 9, "sofisma" significa fazer discursos enganosos, mas engenhosos; no versículo 11 "liberalmente" significa livremente e "lançar em resto" significa reprovar ou ralhar; no versículo 20 "adversário" significa Satanás.)

Após a leitura dêsses versículos, abram suas Bíblias em Tiago 1:5. O mesmo poderá ser escrito no gráfico, para influenciar a família na próxima semana.

Enquanto o versículo está sendo lido, peça à família para imaginar cada coisa que aconteceu: o menino caminhou em direção a um lugar êrmo e olhou para trás, a fim de verificar se estava sozinho, ajoelhou-se e começou a orar por sabedoria, a fim de certificar-se sôbre qual igreja deveria afiliar-se. Ajude-os a sentir o contraste dos dois poderes que êle viu e sentiu.

Satanás

Um poder sobrepujou-o
Êle não podia falar
Densa escuridão apoderou-se dêle
Temeu ser destruído por um poder desconhecido

Personagens Celestiais

Viu uma coluna de luz mais resplandescente que o sol
Viu nela dois personagens cuja luz e glória não podiam ser descritos
Êles permaneciam no ar.
Um falou apontando para o Outro, "Êste é o Meu Filho Amado, ouve-O."

Pergunte: Quem eram os dois personagens?

Depois de ler o versículo 20, volte ao versículo 19 para discutí-lo. Se a família constitui-se de adultos e jovens, peça a alguém para ler a parte que completa a profecia lida em Isaías, "Êles se aproximam de Mim em mandamentos dos homens."

Qual o significado de "aquêles mestres eram corruptos"? (Provàvelmente significa que sua doutrina foi modificada e corrompida.)

E o que significa, "têm uma religiosidade aparente, mas negam o Meu poder"? (Negam que Deus tem o poder de revelar Suas verdades aos profetas. Sem revelação Deus não teria poder para guiar o seu povo.)

3. *O Senhor preparou Joseph Smith*

Use o seguinte, para mostrar à família que o Senhor preparou Joseph Smith a fim de restaurar a Igreja de Jesus Cristo:

Explique que depois da primeira visão, nada aconteceu durante três anos e meio. Mas quando Joseph estava próximo dos 18 anos, outro mensageiro celestial lhe apareceu. Peça a alguém para ler alguns versículos (30-34, Joseph Smith 2) quando ler a descrição do anjo, retrate-o em sua mente. Depois de ler, esclareça que:

a. O anjo Moroni veio para responder a uma oração.
b. Foi Moroni quem completou o registro das antigas placas de ouro escondidas no monte.
c. No dia seguinte o anjo encontrou Joseph no monte e êste viu os registros de ouro.
d. Quatro anos mais tarde êle recebeu os registros para serem traduzidos.

Um outro desenvolvimento para o estabelecimento do reino de Deus foi quando Joseph estava traduzindo o Livro de Mórmon e Oliver Cowdery o transcrevia. Nessa ocasião um mensageiro celestial apareceu. Joseph não estava sozinho. Isso aconteceu durante o dia, e o anjo veio em resposta às suas orações, quando ajoelharam-se perto da margem do rio Susqueana.

Peça a alguém para ler os versículos 66:69-72. Você também poderá ler o excerto do relato de Oliver Cowdery sôbre a restauração do Sacerdócio Aarônico. (Anotação no rodapé, depois de Joseph Smith 2.)

Leia êsse parágrafo e o próximo. Naquele mesmo ano, Pedro, Tiago e João, apóstolos da Igreja primitiva, vieram e restauraram o Sacerdócio de Melquisedeque. Antes da Igreja ser organizada, o Senhor teve que ordenar apóstolos e profetas com a autoridade do Sacerdócio para agir por Êle.

Na primavera seguinte a Igreja foi organizada, ou seja, a 6 de abril de 1830, "pela vontade e ordem de Deus." (D&C 20:1-2)

Quais os mandamentos dados a Joseph Smith Jr. no versículo 2? (Foi chamado por Deus e ordenado apóstolo de Jesus Cristo para ser primeiro élder desta Igreja.)

Saliente à família que quando Deus restaurou Sua Igreja, Êle não revelou tudo de uma só vez. Quando o Profeta reconheceu a necessidade de orientação para lidar com as novas condições e problemas do crescimento da Igreja, procurou o Senhor numa oração ansiosa e recebeu as revelações que agora se acham em D&C.

4. *Responsabilidades dos membros da Igreja*

O Presidente George A. Smith disse que cada membro da Igreja tem três grandes responsabilidades a desempenhar nesta vida:

a. Aprender por si mesmo que o Evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro.
b. Viver os princípios do Evangelho.
c. Ensinar os princípios do Evangelho aos outros. Discuta com os membros de sua família sôbre a importância de cada um dêstes três passos.

5. *Atitude dos membros da Igreja para com os não-membros*

Os membros da Igreja deverão demonstrar tolerância e amor para os não-membros. É comum que os membros da Igreja pareçam convencidos por pertencerem à verdadeira Igreja e talvez olhem com desprêzo as pessoas de outras igrejas, mostrando o espírito de intolerância. Esta atitude não é do Espírito Santo e tampouco do Espírito do Evangelho. Peça a cada um para determinar se é culpado de intolerância. Talvez cada um diga a si mesmo:

"É maravilhoso possuir o privilégio de ser membro da Igreja de Cristo Restaurada. Estou humildemente agradecido ao meu Pai Celestial e tentarei verdadeiramente desenvolver em minha vida as verdades que Êle me deu. Se eu tenho o Espírito do Evangelho, não serei presunçoso com aquêles que não pertencem à Igreja de Jesus Cristo. Terei o espírito de compaixão e paciência e o desejo de ajudá-los a receber as mesmas bênçãos de serem membros do reino de Deus.

6. *A família registrará nosso curso*

Peça à família que discuta e que sentem ao aplicar sua gratidão por pertencer à Igreja e ao Reino de Deus.

Considere cuidadosamente o seguinte:

a. Em nossas orações familiares e individuais durante a semana, expressaremos ao Pai Celestial nossa gratidão e alegria por nos permitir sermos membros de Sua Igreja.
b. Quando formos à Igreja esta semana, lembrar-nos-emos de que pertencemos à Igreja de Cristo e que é um privilégio adorá-Lo como Êle ensinou através da revelação.

Peça à família para responder:

Cristo disse a Isaías e Joseph Smith que o povo O adorava com os lábios e não com os seus corações. Como membros de Sua Igreja, fazemos isto? Será que sempre O adoramos com os lábios quando nosso coração está longe d'Êle? Peça a cada um que responda para si mesmo.

Enquanto estamos na Igreja, pensamos no quanto amamos nosso Pai Celestial e Jesus e quão gratos somos por pertencer à Sua Igreja?

Sempre vamos à Igreja com o propósito de adorar nosso Pai Celestial e Jesus Cristo?

Uma moça SUD trabalhava em certo escritório com moças que não eram membros da Igreja. Elas a preciavam e estavam curiosas sôbre sua religião. Ela respondeu suas perguntas e lhes disse sôbre a restauração do Evangelho. Prestou seu testemunho de que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja estabelecida por Cristo através da revelação de um profeta. Elas ficaram impressionadas e foram com ela à Igreja num domingo. Então seus modos transformaram-se. Ficaram espantadas com a falta de reverência. Disseram, "vocês não vão à Igreja para adorar a Deus. Vão para conversar uns com os outros."

Será que isto mostra que não damos valor ao que temos e só prestamos serviço com os lábios?

Peça à família para ir à Igreja no próximo domingo com uma nova apreciação por suas bênçãos como membros da Igreja e Reino de Cristo. Esta é a Igreja de Cristo e devemos adorá-Lo com nossos corações. Os membros da família precisam respeitar o presidente do ramo como homem escolhido por Deus. Durante o sacramento, os membros de sua família deverão fazer o convênio de tomar o nome de Cristo para sempre.

Lembrem-se d'Êle e guardem Seus mandamentos Deverão fazer isto com seus corações e não com seus lábios.

Tão logo possível, depois da reunião, fale da diferença de adorar com o coração. A discussão pode fazer com que sua família sinta que você conhece esta Igreja como a única verdadeira na face da terra, tendo o poder de conceder a salvação aos filhos de nosso Pai Celestial.

Durante esta semana concentrem-se em desenvolver um espírito de apreciação e alegria por serem membros da Igreja. Interessem-se por observar se esta atitude refletir-se-á nas ações de todos os familiares. Observem se alguns agem como membros da Igreja de Cristo e comente favorávelmente.

A oração de encerramento deverá ser a genuína expressão de gratidão pela Igreja.

3.ª SEMANA

DEVEMOS APRECIAR O SACERDÓCIO DE DEUS

Lição:

1. *Retrospecto da lição*

Peça à família para lembrar-se do que aconteceu primeiro, quando o Senhor estava restaurando Sua Igreja na terra: a organização da mesma ou a restauração do sacerdócio. Por que? (A Igreja não poderia ser organizada até que os membros tivessem o poder e autoridade para agir em nome de Deus.)

Na lição passada sugerimos que os familiares relembrassem a cena da restauração do Sacerdócio Aarônico. Peça a alguém para descrever esta cena; deixe os outros completarem os detalhes. Depois mencione o seguinte:

Na tradução do Livro de Mórmon, Joseph Smith e Oliver Cowdery encontraram o batismo mencionado e estavam preocupados, pois não haviam sido batizados. Joseph rogou ao Senhor sôbre esta questão do batismo. Êle orava fervorosamente, pois suas orações já haviam sido respondidas antes e êle compreendera o chamado para trazer a verdade de volta à terra.

Peça à família para imaginar a seguinte cena:

Um belo dia, em maio de 1820, dois jovens de 20 anos, ajoelhados numa fervorosa oração entre as árvores, perto

das margens do rio Susqueana. Segundo Oliver, repentinamente, enquanto oravam, a voz do Redentor falou suavemente e então um anjo de Deus apareceu em glória. Êles o viram, "mais intenso que o esplendor do sol de maio, que naquele momento banhava tôda a natureza. Então o anjo falou, ainda que humilde, e penetrou até o centro." (Veja nota na pág. 68, em PGV)

Peça aos familiares para encontrar as respostas das seguintes questões em PGV, Joseph Smith 2:69-72:

A primeira coisa que o anjo fêz foi conferir-lhes o Sacerdócio Aarônico. Como os chamou? Por que? (A vós, meus conservos. Êle e os dois estavam servindo a Cristo.)

O Sacerdócio Aarônico deu-lhes as chaves do que? (A administração dos anjos, evangelho de arrependimento, batismo por imersão, para a remissão dos pecados.)

O que o anjo disse para Joseph e Oliver fazerem? Por que foram orar? (Só depois de terem autoridade, poderiam batizar um ao outro.)

Quem era o anjo? Por que? (João Batista, agindo sob a direção de Pedro, Tiago e João. Êle tinha as chaves do Sacerdócio Aarônico.)

Que poderiam Joseph e Oliver fazer com respeito ao dom do Espírito Santo? (O anjo disse-lhes que o Sacerdócio Aarônico não lhes dava poder de imposição das mãos para o dom do Espírito Santo. Pedro, Tiago e João possuíam as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque.)

Discuta com a família a restauração do Sacerdócio de Melquisedeque. Consulte D&C 20:1-4; 27:12; 128:20.

2. *A função do Sacerdócio Aarônico na atualidade*

Adapte êste tópico conforme sua família. Poderá omití-lo, a menos que haja rapazes com idade para o Sacerdócio Aarônico.

Quando João Batista restaurou o Sacerdócio Aarônico, êle deu a Joseph e Oliver tudo que precisavam naquela ocasião. Quando a Igreja foi organizada e os novos membros se afiliaram, foi preciso revelação adicional de como funcionava o Sacerdócio Aarônico.

Então o Senhor explicou os ofícios de diácono, mestre e sacerdote e os deveres de cada um. Foi revelado que os diáconos e mestres não podiam batizar, administrar o sacramento ou impôr as mãos (D&C 20:58). Êstes são deveres específicos do sacerdote, que pode também impôr as mãos para ajudar na ordenação de diáconos, mestres e sacerdotes.

Discuta o que significa para o Sacerdócio Aarônico ter as chaves da administração dos anjos. O Presidente Joseph F. Smith disse, "O ministério dos anjos é o direito ou privilégio que pertence e vem com o sacerdócio, para a comunicação com Deus." Êle também diz, "Um diácono na Igreja deverá exercer a autoridade daquele chamado no sacerdócio, e honrar aquela posição tão sincera e fervorosamente quanto um sumo sacerdote ou um apóstolo. (Gospel Doctrine pp. 176, 208 segunda edição).

Então, um rapaz, em suas responsabilidades no Sacerdócio Aarônico, tem o direito de comunicar-se com Deus. Não pode esperá-lo se deliberadamente faz o que sabe não estar certo. Nenhum diácono, mestre ou sacerdote recebe revelação para deturpar sua classe de sacerdócio. Êle deve ter o desejo de comunicar-se com o Senhor e esforçar-se por isso.

Certo bispo dedicado trabalhou com os rapazes do Sacerdócio Aarônico com respeito aos direitos de revelação sôbre como dirigir um serviço sacramental de modo reverente. Os membros da ala começaram a comentar como fôra impressionante o serviço; o Espírito do Senhor estava lá. Os sacerdotes oravam sinceramente; falavam com o Pai nas orações sacramentais. Os diáconos passaram o sacramento com o mesmo espírito reverente e os mestres prepararam-no com o mesmo espírito de amor e serviço. Quando um dos membros da Igreja assistia a despedida de um missionário em outra ala, notava o contraste. Apesar dos rapazes executarem o mesmo serviço, êste parecia não ter comunicação com o Senhor. Os sacerdotes pronunciaram as orações como se estivessem recitando um poema. Os diáconos pareciam não estar pensando no que faziam, esqueciam as fileiras quando passavam o sacramento.

Apesar de um rapaz poder comunicar-se com Deus em seu serviço sacerdotal, dependerá dêle se irá recebê-la ou não.

3. *Funções do sacerdócio*

Saliente à família que o trabalho e procedimento da Igreja são executados sob a direção do sacerdote. Pergunte algumas das funções do sacerdócio e escreva-as no gráfico. Pràticamente cada coisa que êles sugerirem virá sob um dos seguintes cabeçalhos:

Algumas das funções do sacerdócio são:

1. *Receber revelação.*
2. *Ensinar o Evangelho de Jesus Cristo.*
3. *Dirigir e participar nas posições da Igreja (de acôrdo com as designações e chamados).*
4. *Realizar ordenanças da Igreja.*
5. *Servir e abençoar a humanidade.*

(Adaptado de Religion oh the Latter-day Saints, Lowell Benninon, p. 150.)

O seguinte pode ser usado para orientar a discussão dos itens 4 e 5; peça à família para enumerar algumas ordenanças do sacerdócio:

Abençoar crianças.
Batizar.
Impôr as mãos para o dom do Espírito Santo.
Ordenar outros ao Sacerdócio.
Designar posições da Igreja.
Abençoar e passar o sacramento.
Ungir e abençoar os doentes.
Realizar casamentos e outras ordenanças templárias (chamado especial), etc.

PROGRAMA SUGERIDO

3.a semana

Hino: Deve Sião fugir à luta, n.º 33.
Oração:
Lição: Devemos apreciar o sacerdócio de Deus.
Objetivo: Desenvolver uma apreciação maior pelo sacerdócio de Deus e o que pode fazer em nossas vidas.
Esquete: Pelos filhos.
Memorização: D&C 20:60.
Atividade: Fazer rosquinhas.
Hino:
Oração: Com valor marchemos, n. 141.
Lanche: Rosquinhas.

Conte à sua família o seguinte incidente e peça-lhes para avaliar a atitude dêsse rapaz:

Um menino de 12 anos de idade, que tinha se tornado diácono, disse à irmã de 14 anos, "Agora sou superior a você, porque possuo o sacerdócio".

Você pode perguntar, "Por que o Senhor deu o Sacerdócio aos homens? Foi para lhes dar posições e sentirem-se mais importantes? (O Senhor deu o Sacerdócio aos homens para possibilitá-los a ajudar seu próximo a obter a vida eterna.

Não poderá haver vida eterna sem o Sacerdócio. Sua real função é prestar serviços e ser uma bênção.)

Verifique no gráfico as funções do sacerdócio e note que cada função sua é um ato de serviço. Discuta com a família a questão: Que acontece a um homem ou menino quando usa seu sacerdócio de maneira incorreta? Por exemplo, se êle o usa para dar a si próprio influência ou tornar-se importante?

Depois da discussão, peça à família para ler em D&C 121:36-40, a fim de ver o que o Senhor diz.

Aprendemos por experiências dolorosas que é de natureza e disposição de quase todos os homens, tão logo adquiram um pouco de autoridade, como supõem, começam a exercer um domínio injusto. Por isso, muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

4. *Atitudes das meninas a respeito do sacerdócio*

Deixe que as meninas e senhoras da família expressem seus sentimentos a respeito de seus papéis em relação ao sacerdócio. Depois peça à mãe para discutir as idéias que acha necessárias.

Tôda moça ou senhora tem satisfação em usar um vestido que lhe assente bem, mas ela não precisa fazer o vestido para ter essa satisfação. É a mesma coisa com o sacerdócio: ela poderá gozar as bênçãos do sacerdócio sem precisar realizar suas ordenanças. Uma menina pode ser abençoada e receber um nome quando é bebê. Pode ser batizada e receber o dom do Espírito Santo para orientá-la através da vida e o mesmo se dá com o menino. Ela poderá casar-se no templo para a eternidade. Além disso, o papel da mulher não é diferente do do homem, pois têm a grande responsabilidade de educar os filhos.

Certa senhora disse, "eu não desistiria da bênção de ser mãe por nenhuma razão. Tenho a grande responsabilidade de educar meus filhos. O Senhor não poderia nos dar uma bênção maior do que ser mãe em um lar onde o espôso possui o sacerdócio."

Nesse ponto, será bastante impressivo que o pai saliente sua apreciação pelo papel da mulher no lar.

5. *O sacerdócio no lar*

Observe que no lar com o sacerdócio:

a. O pai é responsável por sua família, êste é o seu chamado. Tem o direito de revelação na orientação de sua família.
b. Desde que os filhos não nasceram com o testemunho ou conhecimento do evangelho, sua primeira responsabilidade é ensinar seus próprios filhos.
c. Poderá trabalhar na Igreja e com êsse chamado trará o Espírito do Senhor ao seu lar.
d. Poderá ser uma bênção para sua família ao realizar as ordenanças do sacerdócio. Use a seguinte ilustração, se necessário:

(1) Abençoar o bebê

Aquêle era um dia especial para a família Martins. O bebê tinha sido levado à Igreja pela primeira vez, para ser abençoado. Todos os 4 avós estavam presentes e cada qual demonstrava seu orgulho quando o pai tomou-o nos braços para dar-lhe um nome e uma bênção.

No almôço, após a reunião de jejum, Marina, de 8 anos, perguntou ao pai, "Como sabia aquelas coisas que disse sôbre Mauro na bênção? Pensa que êle realmente crescerá e irá para uma missão?" O pai não respondeu imediatamente. Fitou Marina. Seus olhos pareciam marejados. Então disse, "Sim, Marina. Eu não dei aquela bênção por mim mesmo." O Sacerdócio dá-me o direito de abençoar Mauro e o direito de ter a ajuda de nosso Pai Celestial. Ontem à noite e hoje eu jejuei e orei por Sua ajuda. Quando eu comecei a dar a bênção, soube que Êle estava me ajudando. Eu sei que Mauro irá numa missão se nós todos o ajudarmos a aprender as coisas que êle precisa saber."

(2) Batismo pela água e dom do Espírito Santo

Conceição estava com mêdo da água porque ela quase se afogou uma vez. Mas quando completou 8 anos, sabia que iria ser batizada, pois era a maneira de tornar-se membro do reino de Deus. Ela disse, "papai eu não terei mêdo se você me batizar, porque eu sei que me protegerá. Então seu pai batizou-a e quando saiu da água, disse, "Ó papai eu não tive nem um pouquinho de mêdo, foi até agradável. Eu contei ao Senhor que desejo seguir Jesus como você disse.

Na manhã seguinte o pai disse, "Conceição, você hoje irá ser confirmada membro da Igreja e receberá o dom do Espírito Santo. Irei ajudar na ordenança. Gostaria que, em nossa oração familiar, pedíssemos para o Espírito do Senhor estar conosco quando a confirmarmos?"

Conceição desejava-o tanto quanto sua família. Era um dia de jejum, assim, todos jejuaram e oraram para que o Espírito do Senhor estivesse lá e que Conceição pudesse sentí-lo. Isto foi uma grande bênção e a ajudou por tôda sua vida.

(3) Uma bênção do pai

Geraldo ia para o exército, por um período de 6 meses de treinamento. Nunca estivera fora do lar e ouvira falar que o treinamento na base era muito rígido.

"Geraldo, gostaria que eu lhe desse uma bênção antes de partir?" perguntou seu pai. "Sou seu pai, possuo o sacerdócio e tenho o direito de dar-lhe uma bênção do Senhor." Geraldo sentiu o poder do Senhor com aquela bênção, a qual foi-lhe uma fonte de fortalecimento enquanto estava servindo. Seu pai havia dito, "Com a orientação do Espírito Santo você será capaz de resistir às tentações que vierem e será abençoado com bons amigos." E assim foi.

(4) Administrando doentes

Rogério levantou-se. O quarto ainda estava escuro. Sua garganta estava dolorida, como se alguém o estivesse sufocando. Quase não podia respirar. Tentou chamar a mãe, mas saiu um som rouco de sua garganta.

Temeroso, sacudiu seu irmão Ronaldo que estava dormindo. Ronaldo correu para contar à mãe e ao pai. Logo tôdas as luzes estavam acesas na casa. A mãe friccionou sua garganta com óleo. O pai permaneceu em pé, perto da cama: — "Rogério," disse êle," eu irei ungir sua cabeça com êste óleo consagrado. Então eu o abençoarei. Você necessita de uma bênção de nosso Pai Celestial agora mesmo, e eu tenho o direito de conferí-la porque possuo o sacerdócio".

Rogério sentiu-se muito bem com as mãos do pai em sua cabeça. Ouviu cada palavra que êle proferia. Rogério sabia que logo ficaria bom e adormeceu novamente. Mesmo anos mais tarde, Rogério lembrava-se vividamente desta noite e do conforto que sentira após a unção do pai.

Observe novamente a 5.ª função do sacerdócio, enumerada no gráfico. Saliente que o lar é o lugar onde o maior serviço e bênção do sacerdócio começam.

6. *Nossa família honrará o sacerdócio*

Discuta: Qual poderia ser nossa atitude para com o homem que possui o sacerdócio e tenta honrá-lo?

— Nosso Pai Celestial honra êsses homens a lhes dar o direito de agir por Êle. Certamente devemos honrar os homens que nosso Pai Celestial magnifica. Êles não foram chamados por si mesmos para esta responsabilidade. Peça à família para ler em D&C 20:60 como o Senhor os chamou.

Discuta: Como podemos honrar os homens que foram chamados por Deus para fazer seu trabalho?. Há uma sentença no Livro de Mórmon (3 Nefi 12:1), que ajuda a explicar isto; Cristo está falando ao seu povo sôbre os líderes que chamou:

"... eis que estendeu Sua mão à multidão e clamou, dizendo: "Bem-aventurados sereis se prestardes atenção às palavras dêstes doze, que escolhi entre vós para vos guiarem e servirem..."

Ajude sua família a perceber quão necessário é "prestar atenção" ao conselho dos que estão acima de nós, pois realmente são os escolhidos de Deus e têm revelações d'Êle para nos orientar.

Peça aos familiares para mencionar o nome dos homens que possuem o sacerdócio e estão acima dêles. Deverão mencionar seu pai, primeiramente, se êste possuir o sacerdócio. Deverão também mencionar os mestres familiares, os líderes do quórum e do bispado. Determine como você pode começar esta semana honrando a presidência do ramo. O pai ou marido deverão dirigir esta parte.

Deixe que a família faça sugestões de como podem mostrar à presidência do ramo o seu amor por ela, a sua apreciação pelos serviços que presta.

Estimule seu entusiasmo. Talvez a família aprecie escrever uma carta, expressando seus sentimentos.

Nota aos pais:

Os pais devem ensinar seus filhos a respeitar os que têm autoridade tanto no lar como na Igreja. Impeça comentários sôbre as faltas dos homens do sacerdócio. Alguém disse de um bispo, "Sua gramática é tão ruim que não suporto ouví-lo." Se os membros de sua família fazem comentários desrespeitosos, lembre-se de que o Senhor escolheu estas pessoas e que nenhum de nós alcançou, ainda, a perfeição. Mas não é o criticado que precisa mudar e sim o que critica. Êle também tem um mau defeito. Qualquer homem que serve o Senhor no Sacerdócio, de uma forma eficaz e sincera, tem boas qualidades.

Mensagem ao pai:

Cada homem possuidor do sacerdócio de Deus pode exercer seu poder sôbre si mesmo e sôbre sua família. Pode procurar revelações por sua própria orientação, administrar sua própria família, ensinar, repreender, abençoar e prestar testemunho da verdade do evangelho. (Program of the Church, Widtsoe, p. 136)

●

PROGRAMA SUGERIDO

4.a semana

PROGRAMA A CRITÉRIO DA FAMÍLIA

Nesta semana, a família estará livre para planejar suas próprias atividades. Se o desejar, poderá aproveitar alguma das várias idéias que apresentamos no decorrer do ano de 65.

ARTIGO DE CAPA

(Fotografia feita pelo Pres. Beck no Peru)

"Elevo meus olhos para os montes," dizia o salmista. "De onde me virá o socorro?".

Os montes sempre foram a esperança de abrigo e proteção dos povos antigos contra os invasores de todo tipo. Fugindo das feras que geralmente infestavam as planícies, os homens muitas vêzes foram construir suas casas nos montes mais inacessíveis. Buscando lugares de defesa mais fácil contra inimigos humanos, os antigos edificaram suas cidades e fortalezas sôbre as elevações.

Algumas das edificações mais extraordinárias que ainda hoje se podem admirar, são os castelos medievais que se construiram com indizíveis dificuldades e sacrifícios em alguns dos montes mais ásperos e inhóspitos de tôda a Europa. Pràticamente tôda grande cidade do Velho Continente tinha sua fortaleza erigida no alto do monte mais elevado, como medida de proteção para a população em caso de ataque. Nápoles tem a sua; Lisboa não foge à regra, e no interior de Portugal há muitos pontos em que se erguem até o dia de hoje velhos castelos que eram a esperança de socorro em dias de aflição. Sintra tem um dos exemplos mais notáveis no fabuloso Castelo da Penna, construído no alto da serra mais bravia e absurda que alguém jamais poderia pensar em habitar.

Não fugiram os habitantes antigos das Américas a essa velha regra de proteção. Os incas construíram todo um império magnífico nos cumes das mais altas montanhas que o homem jamais tem habitado com sucesso. Lá está ainda hoje o testemunho da laboriosidade e dos temores daquela gente nas muralhas, escadarias e terraços vertiginosos de Machu Pichu e outros muitos pontos da Cordilheira dos Andes.

Infelizmente parece que as esperanças de todos êsses povos do passado estavam colocadas em uma falsa aparência de fôrça e segurança. Os castelos medievais foram sendo sobrepujados um a um e finalmente todo o regime feudal caiu. A fôrça subiu das planícies, brotou de entre os aldeões humildes, e fêz desmoronar-se tôda a ordem antiga. Nas Américas, os magníficos impérios pré-colombianos caíram e desapareceram quase sem resistência diante dos invasores ibéricos. Nas ilhas do Pacífico, onde alguns grupos tinham construído civilizações semelhantes às da América, igualmente nenhuma subsistiu.

Parece realmente necessário olhar para mais além das montanhas para buscar socorro. Os olhos que se elevam até os cumes dos montes na esperança de proteção, devem continuar a elevar-se, buscando auxílio em outro poder mais alto. Nenhuma certeza pode existir nas coisas materiais; nenhuma segurança na proteção que oferece a fôrça física; nenhuma tranqüilidade no abrigo que os montes oferecem. Muitos impérios construiram seu sistema de segurança sôbre fortalezas, exércitos, máquinas, carros de combate, cavalos de guerra, a tal ponto que o escritor bíblico chega a referir-se a êles dizendo: "Uns confiam em carros e outros em cavalos..." mas todos, mais cêdo ou mais tarde verificam que essas coisas dão proteção muito relativa, e falham nas horas em que mais necessárias se tornam.

Bem faremos nós se pudermos repetir com o escritor do texto sagrado: "O meu socorro vem do Senhor que fêz os céus e a terra", e assim "...eu farei menção do nome do Senhor nosso Deus".

Tôdas as coisas passam. Por mais que tenham aparência de inamovibilidade, um dia serão transformadas. Só permanecem realmente as coisas que são eternas por sua própria natureza. Disse o Salvador: "Os céus e a terra passarão, mas as Minhas palavras não hão de passar".

Olhemos para os montes, e lembremos que são obra das mãos de nosso Criador, ergamos porém o olhar aos céus e digamos com o salmista: "O meu socorro vem do Senhor que fêz os céus e a terra".

Presidente Hélio da Rocha Camargo

Quem mais vai à California com apenas uma escala?

Ninguém.

A Pan Am é de longe o seu mais conveniente meio de viajar. Embarque no Rio. Escale no Panamá. Próxima parada: Los Angeles! E, de lá, direto a San Francisco.

Com apenas uma escala você vai a Miami: Pela Pan Am. E sem escalas, a Nova York. (Existem vôos especiais do Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, que fazem conexões imediatas com êstes vôos). Onde quer que você vá com a Pan American você recebe especial consideração: a mais calorosa acolhida, a atenciosa cortesia e a soberba cozinha internacional da Pan Am. E ainda mais importante: você terá a satisfação de saber que escolheu a melhor: A Linha Aérea de Maior Experiência do Mundo. Reservas para todo o mundo, procure seu Agente de Viagens ou a Pan Am. Temos escritórios no Rio, São Paulo, Brasília, Belém, Belo Horizonte, Salvador, Curitiba, Recife, Campinas, Pôrto Alegre.

A Linha Aérea de Maior Experiência do Mundo

Primeira na América Latina... Primeira sôbre o Atlântico... Primeira sôbre o Pacífico... Primeira ao Redor do Mundo.

AMOSTRA